

TELMA PANTANO (ORG.)

ALISON MORRONI

LÍVIA DE CASTRO ROCHA

# Habilidades socioemocionais a partir de histórias infantis

**ENSINO FUNDAMENTAL**

**ANOS INICIAIS | 1º AO 5º ANO**

**Realização:**  
Editora Moderna

**Direção Executiva:**  
Ivan Aguirra

**Organização e autoria:**  
Telma Pantano (org.),  
Alison Morroni e Livia de Castro Rocha

**Coordenação técnica:**  
Carina Escabora

**Preparação de texto:**  
Thiago Teixeira

**Projeto gráfico e capa:**  
Vinicius Lima

**Revisão de texto:**  
Jaqueline Kanashiro

# SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b>  | <b>5</b>  |
| As habilidades socioemocionais e o contexto educacional                                | 5         |
| Cérebro, habilidades socioemocionais e cognição  | 6         |
| Habilidades socioemocionais  | 7         |
| A literatura nos Anos Iniciais e as habilidades socioemocionais                        | 8         |
| <b>ESTRUTURA DAS SESSÕES</b>   | <b>9</b>  |
| <b>ATIVIDADES PARA OS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL - 1º AO 3º ANO</b>                  | <b>11</b> |
| 1ª Sessão - <i>Aqui, bem perto</i> (Alexandre Rampazo)                                 | 12        |
| 2ª Sessão - <i>A menina que amava futebol</i> (Ilan Brenman)                           | 15        |
| 3ª Sessão - <i>Biruta</i> (Sônia Barros)   | 18        |
| 4ª Sessão - <i>O guardião da bola</i> (Lúcia Hiratsuka)                                | 20        |
| 5ª Sessão - <i>Marcelo, marmelo, martelo</i> (Ruth Rocha)                              | 22        |
| 6ª Sessão - <i>Salada, saladinha - Parlendas</i> (Maria José Nóbrega, Rosane Pamplona) | 24        |
| <b>ATIVIDADES PARA OS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL - 4º AO 5º ANO</b>                  | <b>27</b> |
| 1ª Sessão - <i>Bisa Bia, Bisa Bel</i> (Ana Maria Machado)                              | 28        |
| 2ª Sessão - <i>Daniel no mundo do silêncio</i> (Walcyr Carrasco)                       | 32        |
| 3ª Sessão - <i>Felpe Filva</i> (Eva Furnari)   | 35        |
| 4ª Sessão - <i>Mania de explicação</i> (Adriana Falcão)                                | 39        |
| 5ª Sessão - <i>Minhas rimas de cordel</i> (César Obeid)                                | 42        |
| 6ª Sessão - <i>O fantástico mistério de Feiurinha</i> (Pedro Bandeira)                 | 44        |
| <b>ANEXO</b>   | <b>48</b> |
| <b>BIBLIOGRAFIA</b>  | <b>49</b> |
| <b>BIOGRAFIAS</b>  | <b>51</b> |



ilustração retirada do livro A menina que amava futebol (Ilan Brenman - Editora Moderna)

# INTRODUÇÃO

## As habilidades socioemocionais e o contexto educacional

Preparar crianças e adolescentes para o futuro não é uma tarefa simples. Saber quais as habilidades e os recursos necessários a ser estimulados depende do contexto de vida que cada pessoa traz consigo, e, de forma fundamental, envolve a necessidade de desenvolver novas memórias que permitam a flexibilidade e a adaptação a novos contextos.

Atualmente, os estudos que envolvem o funcionamento cerebral não reconhecem a divisão entre emoção e cognição, realizada cultural e cientificamente até o século 20. Não existe memória cognitiva que não envolva emoção e vice-versa. A ciência tem comprovado isso em inúmeros estudos, começando na década de 1960 por observações comportamentais, como o teste do marshmallow.

Esse teste foi desenvolvido por um psicólogo chamado Walter Mischel, que demonstrou a relação direta entre o controle de impulsos e a possibilidade de um planejamento de vida satisfatório no futuro (como construir um patrimônio e ter autonomia financeira, por exemplo). A releitura mais atual mostra que, muito além do autocontrole, estão envolvidas habilidades, como a capacidade de atrasar uma gratificação (Watts, Duncan e Quan, 2018). Essa capacidade de atrasar gratificações estaria, de acordo com os autores, diretamente relacionada aos estímulos recebidos nos ambientes sociais da criança, trazendo a importância de estimular e aprimorar as habilidades socioemocionais de forma bastante precoce ao desenvolvimento.

Verificamos isso constantemente no contexto educacional. Alunos que têm essas habilidades de adiar recompensas conseguem ter muito mais resiliência nas relações interpessoais, provocando uma maturação precoce e uma melhor compreensão dessas relações. Como falamos aqui de um cérebro integrado, precisamos repensar algumas habilidades a ser desenvolvidas no contexto educacional, levando em consideração que a escola já considera há muito tempo a preocupação em desenvolver habilidades que envolvam relacionar, construir, identificar, comparar e elaborar elementos contextuais. Se o aluno não aprendeu a reconhecer as suas emoções e os seus pensamentos nas habilidades intra e interpessoais, cognitivamente essas habilidades não se desenvolvem e não podem ser observadas em enunciados que envolvam processos como comparar, descrever e explicar.

O desenvolvimento das habilidades socioemocionais deve partir do princípio de que a nomeação das emoções e o reconhecimento do pensamento só são possíveis com o desenvolvimento dos elementos da linguagem. Esses processos antecedem o comportamento e, portanto, são a base em que construímos as respostas ao ambiente. Tais comportamentos não são criados e/ou inventados. São, sobretudo, resultado de memórias que construímos nas relações interpessoais. Por isso, a escola não tem o papel primordial de modificar comportamentos, mas sim o de fornecer memórias verbais e conscientes de diversos comportamentos, com uma experimentação direta no contexto social.

## Cérebro, habilidades socioemocionais e cognição

Nas últimas décadas, os avanços das neurociências revolucionaram a forma como compreendemos a relação entre a cognição e a emoção no cérebro humano. Graças aos estudos mais atuais, a aprendizagem passou a ser vista como um processo intrinsecamente relacionado com a emoção.

O processo de aprendizagem ocorre na interação com o ambiente, a partir das conseqüentes respostas neuronais. Canais sensoriais são ativados, e as informações são enviadas na forma de impulsos elétricos para o cérebro, que as reúne e as significa por meio dos mecanismos cognitivos de percepção, atenção e memória (para o armazenamento e/ou reconhecimento).

A emoção, por sua vez, permeia todo o processo de registro e resgate da informação. Essa relação implica diretamente a atividade de ensino-aprendizagem, para cuja realização as questões socioemocionais são necessárias. Processos como, por exemplo, a tomada de decisão, não acontecem sem acesso aos processos emocionais e de memórias de vida (que são repletas de informações socioemocionais). As nossas relações sociais dependem da nossa capacidade de tomar decisões e de entender os contextos a elas associados, ou seja, estão diretamente relacionadas às memórias cognitivas e socioemocionais.

Entender os processos de aprendizagem e o envolvimento da emoção no seu processamento é a chave para o ensino. Não queremos na sala de aula emoções intensas, que provoquem desorganizações cognitivas, mas sim afetos e sentimentos que permitam a capacidade de reflexão, a resolução de problemas e a flexibilidade mental. Dessa forma, é possível estruturar novas memórias, relacionadas às memórias já armazenadas, permitindo a flexibilização dos conteúdos guardados.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC - OCDE, 2015) estabelece a necessidade de desenvolvimento de algumas habilidades essenciais, entre as quais: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. Essas habilidades não devem ser limitadas ao contexto das aulas socioemocionais, elas também fazem parte de toda a equipe escolar, por meio de modelos de relacionamentos.

A maneira como os professores relacionam-se com os alunos e os familiares destes e o relacionamento de cada profissional da equipe escolar (composta pelo pessoal da portaria, da cantina, da limpeza e do setor administrativo) devem reproduzir os ensinamentos desenvolvidos em sala de aula, fornecendo novos modelos dessas habilidades.

A maior parte das pessoas erroneamente considera que as habilidades socioemocionais são espontâneas no desenvolvimento humano. É importante lembrar que elas dependem da cultura e da sociedade em que a pessoa vive. Assim sendo, devem se desenvolver em um contexto que permita a expressão de emoções e pensamentos, exigindo ser treinadas em determinadas situações sociais.

## Habilidades socioemocionais

Mas, afinal, quais são as habilidades socioemocionais?

A partir dessa dúvida, um grupo intitulado Colaboração para Aprendizagem Acadêmica, Social e Emocional (Casel - Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning) reuniu-se em 2003 para definir as habilidades que seriam consideradas o substrato do desempenho social. Elas são baseadas nos cinco grandes fatores de personalidade, conhecidos como *Big Five*. Os autores definiram cinco grandes habilidades: autogestão, engajamento com os outros, amabilidade, resiliência emocional e abertura ao novo.

Essas cinco habilidades foram consideradas macrocompetências socioemocionais e deram origem a dezessete competências relacionadas (Instituto Ayrton Senna, 2020; Primi et al, 2019; Santos; Primi, 2014):

- Autogestão: determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade;
- Engajamento com os outros: iniciativa social, assertividade e entusiasmo;
- Amabilidade: empatia, respeito e confiança;
- Resiliência emocional: tolerância ao estresse, autoconfiança e tolerância à frustração;
- Abertura ao novo: curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico.

Essas habilidades devem ser desenvolvidas de forma gradual e constante na vida de qualquer pessoa, inicialmente por meio de modelos que vão se estabelecendo como memórias; posteriormente, com a possibilidade de utilização e treino dessas memórias, sendo assim uma possibilidade de resolução de problemas inter e intrapessoais. A preocupação no desenvolvimento das habilidades socioemocionais não deve ser somente evitar e manejar comportamentos disruptivos, mas também promover modelos que possibilitem novas formas de comportamento e de ação. O ambiente escolar tem a possibilidade de desenvolver habilidades e potenciais que envolvam os recursos inter e intrapessoais, permitindo a escolha de comportamentos socialmente mais sincrônicos com o convívio interpessoal.

Crianças expostas a violência e submetidas a comportamentos delinquentes apresentam memórias de comportamentos que podem ser reestruturadas, desde que novos modelos sejam fornecidos e treinados. Esses comportamentos, se não compreendidos, regulados e organizados, tendem a prejudicar o desenvolvimento cognitivo e escolar, podendo incapacitar a permanência das crianças no ambiente escolar, devido ao esforço cognitivo e socioemocional exigido (Aviles et al., 2006). O objetivo do contexto educacional não é somente demonstrar empatia, carinho e compaixão com essas crianças, mas, principalmente, fornecer modelos e possibilidades de novas formas de comportamento e reação ao ambiente, possibilitando reconhecer aquelas emoções e aqueles pensamentos que impedem o comportamento regulado ao ambiente escolar.

## A literatura nos Anos Iniciais e as habilidades socioemocionais

No contexto educacional, o treino de habilidades socioemocionais tende a ser promovido de forma estruturada e em momentos específicos da dinâmica educacional. Um excelente recurso de estimulação dessas habilidades envolve a literatura e a tomada de consciência de uma série de habilidades suscitadas pelas narrativas. O hábito de ler fornece à criança uma série de benefícios psicológicos (Batini et al, 2021), porém, é também necessário trazer para a consciência tais benefícios, permitindo a integração dessas memórias por meio da linguagem e da elaboração cognitiva, possibilitando, assim, novas formas de comportamento consciente.

Assim como podemos auxiliar uma criança a refletir sobre as suas emoções e seus pensamentos em episódios da vida diária (em verdadeira tentativa de compreensão e modificação de esquemas comportamentais), também podemos provocar a reflexão do comportamento de um personagem e refletir sobre os pensamentos e as emoções que guiaram as suas escolhas. É possível provocar o autoconhecimento se as reflexões se realizarem por meio de questionamentos como: “Você faria/pensaria ou sentiria igual ao personagem?”, ou de reflexões sobre as possibilidades de mudança de comportamentos mais específicos, como: “Você acha que poderia modificar o comportamento dos outros personagens a partir do seu?”. As possibilidades são infinitas. Dependemos principalmente de aprender a abrir as portas da linguagem consciente que permitem entrar em contato com o nosso próprio funcionamento mental.

A leitura de uma narrativa envolve uma relação entre o leitor e o ouvinte, em que o leitor pode deslocar a atenção do ouvinte para trechos, partes ou conteúdos específicos por meio da sua entonação e/ou da capacidade do leitor de promover uma reflexão sobre o conteúdo narrado. Os benefícios cognitivos da leitura já são bem descritos e envolvem a capacidade de resolução de problemas, melhora da linguagem expressiva e compreensiva e desenvolvimento de vocabulário (Batini et al, 2021). Os benefícios socioemocionais têm sido alvo de estudo recente e envolvem desde a capacidade de compreensão e empatia até a capacidade de lidar com diversos estados emocionais e ambientais (Santos, Fettig, & Shaffer, 2012 ).

Autores como Volpi (2011) e Reschly (2010) consideram a literatura fundamental para o desenvolvimento de habilidades como a empatia e o automonitoramento, essenciais para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e escolares. Os resultados são muito mais evidentes na literatura ficcional quando comparada com a não ficcional (Wulandini, Kuntoro, & Handayani, 2018). A literatura de ficção, mediada no ambiente educacional, é uma excelente estratégia para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais (Chisholm et al., 2017; Gordon, 2017, Brokamp et al., 2019; Grazzani & Ornaghi, 2011; Pytash, 2013; Venegas, 2019).

O objetivo deste material é fornecer bases para o trabalho mediado da literatura de ficção no contexto educacional e parental. Os textos aqui selecionados apresentam as habilidades a ser trabalhadas, com uma proposta de mediação que busca aprofundar ainda mais o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos Anos Iniciais.

# ESTRUTURA DAS SESSÕES

As sessões seguem as seguintes etapas:

- 1. Leitura do livro que aborda a temática sugerida;**
- 2. Análise e reflexão da história por meio da identificação com os personagens, com a possibilidade de o professor estimular individualmente a empatia quando o aluno se coloca nos papéis dos personagens da história. Contextualização da história, metáforas e questionamentos podem ser amplamente trabalhados em grupos;**
- 3. Aplicação das atividades com o objetivo de consolidar a aprendizagem do aluno a partir das temáticas trabalhadas.**

É importante que o facilitador do grupo faça uma leitura prévia do livro a ser trabalhado.

Orientação inicial a ser fornecida às leituras realizadas em sala de aula:

Vamos iniciar mais um grupo de histórias. Faremos a leitura de um livro, para depois trabalharmos sobre o tema abordado. É muito importante que vocês se concentrem na história, para não perder o fio da meada, pois, ao final, conversaremos sobre o tema.

Caso o professor perceba alguma dificuldade ou interrupção por parte do grupo, é importante parar a leitura, retomar a história, explicar e tentar entender a dificuldade ou o conflito ali surgido, realizando, assim, um trabalho mais efetivo. Tais interrupções por parte de crianças e adolescentes são importantes, pois demonstram que existe um incômodo com o tema trabalhado, o qual pode gerar reflexão e discussão, enriquecendo a experiência não apenas para a criança/adolescente que se manifestou, mas também para o grupo.

É importante dirigir o grupo fazendo as perguntas uma a uma, de forma a permitir a participação de todos os integrantes, orientando-os para os próximos passos da atividade. É interessante, neste momento, introduzir alguns questionamentos que permitirão ao grupo focar os aspectos principais a ser abordados.

Ressalta-se aqui a necessidade de que o professor se utilize de perguntas abertas, usando expressões como “de que forma”, “de que maneira”, “como” e “de que jeito”, não sendo muito direto ao induzir perguntas de forma precipitada para os participantes ou mesmo estabelecendo regras e condutas morais. Cabe aqui a empatia do facilitador no manejo das condutas. Em relação às crianças, caso não se expressem verbalmente, sugerimos que se expressem por meio de desenhos: “Você pode fazer um desenho do que entendeu da história?”. Tenha disponível papel, lápis e massinha, para que as crianças possam fazer uma ilustração do que entenderam da história. Não se esqueça de valorizar o desenho do aluno, intervindo sempre de modo a fazê-lo falar, expressar-se, comunicar o que sentiu ao realizar a atividade. Você pode pedir aos pais que também se manifestem em forma de escrita.

Reunimos atividades práticas que podem e devem ser utilizadas para a representação e a apropriação dos temas abordados nas histórias, como, por exemplo, vivências, dinâmicas teatrais, folhas, fantasias, lápis, canetas, cartazes, telas de pinturas, materiais recicláveis ou o que puder ser utilizado, de acordo com a disponibilidade do local de trabalho e dos instrumentos.

Traremos um embasamento das histórias com as teorias que estão em consonância com a regulação emocional. Ela nada mais é do que aprender a direcionar e trabalhar suas emoções de uma forma mais construtiva, mais positiva.

Ao longo deste trabalho, percebemos que os relatos durante a aplicação das sessões envolvem:

- **A compreensão da história (interpretação pessoal do que se entendeu);**
- **A transposição da história para as experiências pessoais (por meio da fala ou das atividades lúdicas utilizadas);**
- **Troca de experiências;**
- **Empatia e solidariedade;**
- **Feedback positivo sobre o outro;**
- **Busca de novas possibilidades de resolução de problemas.**





**ATIVIDADES PARA O**

**ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL**

**1º AO 3º ANO**

## IDENTIFICAÇÃO



1ª SESSÃO

### Aqui, bem perto

Anos Iniciais - 1º ao 3º ano



**Autor e ilustrações:**

Alexandre Rampazo

**Editora:**

Moderna

**Ano de publicação:**

2018

**Breve resumo:** o livro mostra a relação de amizade entre um menino e um urso. Eles se aproximam e tomam conta um do outro, em uma relação imaginária que possibilita a construção de sentimentos. É possível identificar no protagonista e em seu amigo a empatia, a confiança, o respeito, além do engajamento e da assertividade, pois ambos se envolvem nas brincadeiras, nas brigas, fazem as pazes, compartilham o dia a dia, ficam juntos nos estudos. Na escola, ninguém se mete com o menino, pois ele não está sozinho. Os dois combinam o lanche entre si, fazem companhia na volta da escola, pegam resfriado juntos, usam a imaginação, tomam banho, divertem-se. Nos dias difíceis, o urso compartilha histórias para animar o menino, e ele riem juntos das piadas.

Até que crescem e se separam. O garoto fica triste, adoece e aprende a lidar com a dor da saudade, desenvolvendo a autoconfiança e a resiliência emocional, graças às quais ele atravessa uma nova etapa de desenvolvimento.

Aprimorar as habilidades sociais envolve aprender a se relacionar, ter empatia pelo outro, saber esperar oportunidades para alcançar desejos. Envolve também ceder as vontades em prol da vontade do outro. Para que essas habilidades sejam aprendidas, é necessário que a criança tenha oportunidades para vivenciar e trocar experiências, podendo ajustar o seu comportamento e se autorregular.

## HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

**Temáticas:**

- Amabilidade, empatia, afeto, compreensão, respeito e confiança;
- Engajamento com os outros, iniciativa social e entusiasmo;
- Autoconsciência e desenvolvimento do pensamento verbal acerca dos sentimentos;
- Abertura ao novo e imaginação criativa;
- Resiliência emocional e tolerância ao estresse.

# SUGESTÃO DE ATIVIDADES

## Sugestão 1: Metáforas e perguntas para reflexão

**Objetivo:** estimular a reflexão sobre as ideias trazidas na história, como a fantasia, o imaginário e as brincadeiras, visando repertoriar individualmente os alunos para uma futura participação coletiva enriquecida e assertiva.

Esta atividade exige preparo prévio. Uma dica é preparar o ambiente para a atividade de leitura. Se possível, utilize os diversos territórios. Embaixo de uma árvore, em uma sala com tapete e almofadas, ou até mesmo em uma praça perto da escola. Isso tornará a atividade bem significativa para as crianças.

Você, professor, pode solicitar que as crianças levem uma pelúcia, ou naninha, que represente (ou já representou) um amigo imaginário. Outra sugestão é pedir que os alunos desenhem sua antiga naninha, seu irmão imaginário ou amigo imaginário. Caso os alunos não tenham tido um amigo imaginário, é possível adaptar para um brinquedo que virou o melhor amigo, ou até mesmo para aquela pessoa que sempre esteve com a criança, estimulando o faz de conta.

Conversem em seguida: Vocês já tiveram um amigo imaginário? Como se chamava ou como se chama? O que faziam juntos? Como se sentiam? É importante que você, professor, acolha as respostas das crianças. Nas brincadeiras de imaginação, de fingir ser outra pessoa, como se sentiram nesse papel? Ter um amigo imaginário é se colocar no lugar da outra pessoa no mundo do “faz de conta” e é pensar sobre como se sentiriam na situação.

Permita um espaço para que as crianças imaginem a mudança de fase pela qual passarão. Será que a infância durará para sempre? Ou um dia crescerão e farão coisas de adolescentes e depois de adultos?

E o menino da história, o que sentia em ter sempre com ele o seu amigo urso? Ajude as crianças a nomear sentimentos como confiança, proteção, carinho, amizade, tristeza, raiva, saudade, um misto de sentimentos. Se quiser, escreva na lousa ou em um cartaz o nome dos sentimentos que as crianças forem trazendo. Esse tipo de lista ajuda-as a perceber que sentimos coisas diferentes, mesmo tendo o mesmo estímulo ou passando pela mesma situação. E não é assim que nos sentimos, quando nos envolvemos com os nossos amigos reais?

Estimule a participação e o desenvolvimento da oralidade, levando os estudantes a conversar sobre sentimentos, ajudando-os a nomeá-los, entendê-los e elaborá-los. Você pode propor que se expressem por diversas linguagens, como desenho, massinha, argila etc.

## Sugestão 2: Atividade “O que faço e como me sinto”

**Objetivo:** nomear os sentimentos, senti-los e considerar que podem ocorrer variações durante o dia.

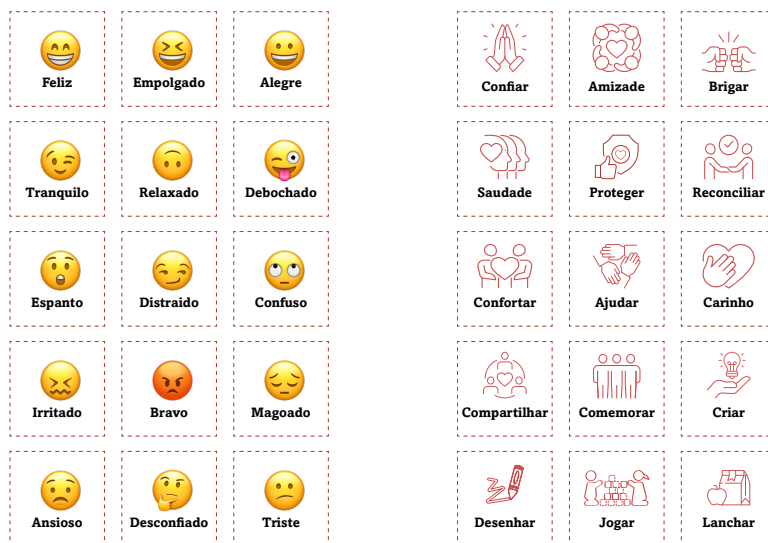
Para esta atividade, você precisará de uma variedade de lápis de cor, tinta, folha ou cartolina branca.

Crianças menores estão aprendendo a nomear emoções e sentimentos, e o livro explora a diversidade de sentimentos que podemos sentir em dias diferentes (caso queira, resgate a lista de sentimentos elaborada durante a atividade anterior). Converse com as crianças sobre sermos enriquecidos ao vivermos diversas emoções. Certifique-se com elas de como essas emoções se apresentam na história, em que os personagens

permitem-se sentir alegria, raiva e a tristeza da despedida ao entraram em uma nova etapa de vida. Solicite às crianças que leiam as emoções dispostas nos quadrinhos abaixo e, com base nos seus dias mais divertidos (dias em que brincaram com os amigos e os familiares, compartilhando algo agradável com eles), escolham as emoções que sentiram. Uma outra ideia legal é construir cartelas com as emoções.

Em seguida, solicite que pensem em seus sentimentos nos dias tristes, quando estiverem ansiosos, confusos, entediados, nos momentos em que brigaram com alguém, machucaram-se ou precisaram fazer sem vontade as obrigações.

Peça que escolham as emoções sentidas nessas situações e, em seguida, que procurem expressar seus sentimentos, atribuindo-lhes livremente uma cor.



### Sugestão 3: Atividade “Mudanças”

**Objetivo:** perceber as mudanças que ocorrem durante o desenvolvimento infantil, por meio das brincadeiras que os alunos praticam.

Brincando quando bebê

Com meu amigo atual

Com meu amigo no futuro, em três anos

Em uma folha, solicite que a criança faça três desenhos representando a si mesma em momentos de brincadeira. Um desenho de quando era bebê, outro no momento atual e outro como se tivesse cinco anos a mais. Ao final, ajude a criança, conversando sobre as possíveis mudanças em cada etapa vivida.

Dialogue sobre as brincadeiras em todas as fases e levante as diferenças e semelhanças entre elas. Observe ainda se algumas delas acompanham os alunos em diversas fases.

Converse também sobre a companhia na hora de brincar. Se eles gostam mais de brincar sozinhos ou com outras pessoas. Com quem gostam mais de brincar?

**Para saber mais:** percebemos que o protagonista de *Aqui, bem perto* já possuía um repertório para brincar, nunca ficando ocioso ou passivo. A habilidade da criança de expressar o seu mundo interno, como emoções e pensamentos, é construída por meio do lúdico, o que favorece uma conexão para a aprendizagem, o pensamento verbal e a linguagem (Moyles, 2002).

## IDENTIFICAÇÃO



2ª SESSÃO

### A menina que amava futebol

Anos Iniciais - 1º ao 3º ano

**Autor:**

Ilan Brenman

**Ilustrações:**

Lucia Serrano

**Editora:**

Pitangua

**Ano de publicação:**

2021



**Breve resumo:** essa é a história da Ana, uma menina que amava jogar futebol. A garota sempre acompanhava o irmão quando ele jogava futebol com os amigos no campinho. De tanto observar o jogo, Ana foi aprendendo as regras e um dia tomou coragem para pedir para jogar. Todos ficaram espantados, e seu irmão a advertiu, dizendo que o jogo era de meninos, mas que ela poderia ser árbitro. Nesse momento, percebemos a determinação, a persistência e o foco da garota, que tomou a oportunidade como uma chance inicial para conseguir o seu objetivo.

Ana usou de criatividade e imaginação para fazer valer aquela chance. Ela construiu um cartão vermelho e um amarelo pintado com tintas, conseguiu apito e relógio e foi junto com seu irmão para o jogo. Árbitra rigorosa, ela marcou faltas, pênalti e todos adoravam a maneira como conduzia o jogo, o que os fazia se sentir profissionais. A motivação para sua excelência fazia parte de um sonho maior, que era bem claro no pensamento da Ana: o de participar como jogadora.

Um dia, um dos colegas estava doente e não havia ninguém para substituí-lo, então Ana se ofereceu para jogar em seu lugar, mas todos questionaram, pois, afinal, quem seria o árbitro? A menina, mais que depressa, indicou Carlinhos, um menino tímido que sonhava em ser árbitro de futebol, passando para ele todos os objetos da profissão, o qual, feliz da vida, recebeu-os como se fossem relíquias. Ana jogou como ninguém, arrasou nos dribles e marcou um gol fantástico, mesmo tendo sido desencorajada inicialmente pelos meninos que julgavam que ela seria “café com leite”, expressão dada a quem não consegue participar de uma atividade com desempenho. Realizando o sonho, Ana passa de preterida a preferida, disputada pelos times.

A história mostra a importância da persistência, a importância de não se desanimar e de se obstinar a fazer o que se gosta, com entusiasmo, diligência e coração.

# HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

## Temáticas:

- Autogestão, foco, concentração, responsabilidade, organização, determinação e persistência;
- Abertura para o novo, curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico;
- Amabilidade, cooperação, respeito, consideração, tolerância às diferenças e justiça.

## SUGESTÃO DE ATIVIDADES

### Sugestão 1: Metáforas e perguntas para reflexão

**Objetivo:** refletir sobre as situações trazidas na história, como a não aceitação da Ana como jogadora, a resolução de conflitos e as habilidades necessárias para criação de repertório individual e discussão coletiva enriquecida.

Faça perguntas como: o que você acha da história? O que pensa sobre o posicionamento dos meninos em relação à participação da Ana no jogo? Como se sentiria se fosse considerado “café com leite”? E se você fosse a Ana? Se alguém agisse preconceituosamente com você, de que maneira você resolveria de forma diferente o conflito?

Destaque para as crianças a paciência e a habilidade da Ana em esperar o momento oportuno para se posicionar no grupo, bem como o zelo com que brincava, conquistando a confiança dos colegas e lhes propondo uma relação respeitosa.

### Sugestão 2: Minhas brincadeiras preferidas

**Objetivo:** entender as próprias emoções e encontrar meios e recursos para expressá-las.

Você deverá organizar, antecipadamente, folha de cartolina, caneta esferográfica, folha sulfite para registro, lápis e borracha.

Construa com as crianças um cartaz no qual elas listem, com a caneta esferográfica, as brincadeiras de que mais gostam. Prepare um espaço para posteriormente reunir essas brincadeiras/brinquedos em uma caixa. Isso pode virar um gráfico e mobilizar uma reflexão do tipo: Que tal darmos uma chance à brincadeira X? Por que será que as crianças brincam mais de Y do que de Z? Vamos tentar fazer coisas diferentes? As reflexões pós-brincadeiras podem ser as mesmas descritas nesta atividade.

Separe um momento do dia em que os alunos irão sortear uma das brincadeiras, a fim de que possam experimentar. Em seguida, distribua uma folha na qual os alunos deverão especificar a brincadeira, emitindo uma opinião sobre ela, dizendo o que sentiram ao realizá-la (quais emoções envolvidas) e o que mudariam nela. Terminado o registro, sente-os em roda, para que possam expor suas opiniões e discutir as possibilidades e os gostos diferenciados. Mostre-lhes que todos temos gostos diferentes, ainda que sejamos iguais. Podemos gostar das mesmas coisas e sermos bons na sua realização, independentemente de sermos meninas ou meninos!

### Sugestão 3: Somos todos iguais

**Objetivo:** *respeitar as diferenças, tendo como pressuposto o fato de que somos todos iguais.*

Para esta atividade, você precisará de cópias do artigo 6 da Declaração Universal dos Direitos Humanos: “Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei”. E do artigo 27: “Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam”.

Explicar que os direitos culturais fazem parte dos direitos humanos, que são universais. Há também os direitos inerentes à vida social, que pressupõem a Declaração Universal dos Direitos Humanos:

1. O direito de ser tratado com respeito e dignidade;
2. O direito de recusar pedidos (abusivos ou não) quando achar conveniente;
3. O direito de mudar de opinião;
4. O direito de pedir informações;
5. O direito de cometer erros por ignorância e buscar reparar as faltas cometidas.
6. O direito de ter suas próprias necessidades e vê-las consideradas tão importantes quanto as necessidades dos demais;
7. O direito de ter opiniões e expressá-las;
8. O direito de ser ouvido e levado a sério;
9. O direito de estar só quando desejar;
10. O direito de fazer qualquer coisa desde que não viole os direitos de alguma outra pessoa;
11. O direito de defender aquele que teve o próprio direito violado;
12. O direito de respeitar e defender a vida e a natureza.

Após ler para os alunos, solicite que classifiquem quais direitos da lista mais lhes chamaram a atenção e quais têm relação com a história. Ao final, solicite que desenhem como se sentiram ao conhecer mais sobre os direitos humanos. Explique que somos diferentes, mas todos temos uma estrutura física e mental, com memória, atenção, pensamento e sentimento.

*\*Atividade adaptada de Del Prette, página 141.*



## IDENTIFICAÇÃO



3ª SESSÃO

### Biruta

Anos Iniciais - 1º ao 3º ano

**Autora:**

Sônia Barros

**Ilustrações:**

Odilon Moraes

**Editora:**

Avalia Educacional

**Ano de publicação:**

2021



**Breve resumo:** o enredo de *Biruta* é ambientado em uma fazenda onde havia uma galinha que agia de forma muito estranha, pois não ela nunca sabia onde estava a vasilha de água nem acertava o lugar em que o fazendeiro lhe dava alimento.

Em certa madrugada, o fazendeiro acordou por conta de um barulho absurdo no galinheiro. Ele levantou-se rapidamente, para saber o que estava acontecendo, e percebeu que era aquela galinha estranha a causa da confusão. Naquele dia, deu-lhe o nome de Biruta.

Com o tempo, Biruta começou a agir ainda mais estranhamente, pois tudo havia ficado mais escuro para ela, uma vez que já não estava mais enxergando como antes.

O neto do fazendeiro, que sempre o visitava, foi ao galinheiro para ver as galinhas, quando então percebeu uma delas amuada no cantinho. O menino se aproximou, segurou-a no colo e estranhou que ela não tentasse fugir. Sente-se o afeto, o cuidado e a bondade do menino para com o animal. Biruta, por sua vez, parece ter se agradado do carinho recebido.

E o menino convenceu os pais a levar Biruta para casa, sugerindo ao avô que, em vez de comer galinha no almoço, passassem a comer macarronada.

Graças ao menino, Biruta foi salva. Até o avô foi convencido e passou a acarinhar a ave, a qual, mesmo não enxergando, sempre corre em direção ao menino, como se o estivesse vendo.

## HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

**Temáticas:**

- Amabilidade, empatia, respeito, confiança, cuidado, consideração e bondade;
- Resiliência emocional;
- Autogestão, determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade.



# SUGESTÃO DE ATIVIDADES

## Sugestão 1: Metáforas e perguntas para reflexão

**Objetivo:** considerar as ideias abordadas na história, como a cegueira da galinha, o cuidado necessário e os sentimentos evocados por essa situação para discussão no coletivo.

O que acharam da história? O que fariam se estivessem no lugar da galinha? O que fariam se fossem o garoto? Levariam a galinha para casa?

Pergunte se os alunos já conheceram algum animal que não enxerga. Já cuidaram de algum animal que perdeu a visão? Como acham que os animais se sentem por não conseguir enxergar?

## Sugestão 2: Ovo cozido

**Objetivo:** experimentar sensações, emoções e sentimentos, e, por meio de um momento lúdico, pensar sobre a falta de visão.

Brincar com ovo cozido na colher, de olhos vendados e com supervisão. Uma criança deve levar o ovo cozido na colher, segurando-a pela mão até o outro lado da pista, sendo guiada por outro colega. Posteriormente, a mesma criança tenta fazer o mesmo trajeto, mas sem o direcionamento do companheiro. Ao finalizar a brincadeira, garantindo-se a participação de todos, sente-se em roda com os alunos e discuta quais foram as sensações, as emoções e os sentimentos deles e o que tornou mais fácil a realização do percurso. Aproveite para refletir com eles o porquê de a galinha, no final da história, conseguir encontrar o menino sem precisar da ajuda dele.

## Sugestão 3: Cheiros e sons

**Objetivo:** experimentar sensações, emoções e sentimentos por meio da ludicidade.

Esta proposta precisa ser preparada com antecedência. Em potes separados, você deve colocar vários alimentos que exalam um cheiro específico. Peça que todas as crianças cheirem, degustem, toquem. Depois, peça que vendem os olhos com um lenço trazido por eles de casa. Você pode passar os potes entre os alunos, solicitando que inalem o cheiro, mas não falem nada. Em seguida, repita o processo, mas explorando os outros sentidos. Após terminar, peça que tirem o lenço dos olhos e discutam entre si, a fim de concluir qual era o produto. Para finalizar, levante o questionamento: como a galinha sabia onde o menino estava? Como sabia onde estava o alimento, sendo que, no galinheiro, ela tinha dificuldade de encontrá-lo?

## Sugestão 4: Eu te vejo...

**Objetivo:** estimular a leitura de ambiente e a observação do outro. Ler o ambiente e observar o outro e desenvolver a empatia.

- Solicite às crianças que formem duplas e se posicionem sentadas uma de costas para a outra. Em seguida, faça perguntas a cada membro da dupla, a respeito do seu colega de dupla.
- Exemplo: 1. Qual a cor dos olhos do colega? Que cor é o cabelo dele? Que emoção parecia sentir, logo que o viu chegar à classe? Qual a cor do tênis que ele está usando hoje? Qual acessório ele está usando na mão direita? Estimule as crianças a também elaborar perguntas.

## IDENTIFICAÇÃO



### 4ª SESSÃO

## O guardião da bola

Anos Iniciais - 1º ao 3º ano



**Autora:**

Lúcia Hiratsuka

**Ilustrações:**

Lúcia Hiratsuka

**Editora:**

Avalia Educacional

**Ano de publicação:**

2021

**Breve resumo:** aqueles meninos gostavam de futebol e jogavam com uma velha bola de meia. Um dia, conseguiram comprar uma bola de verdade, que passou a rolar e rolar enquanto todos corriam atrás dela. Nós, leitores, percebemos o envolvimento do grupo, a maneira como os meninos se uniram em prol de um objetivo, movidos por uma paixão, guiados pelo entusiasmo. O problema é que, se todos se esforçaram para levantar o dinheiro necessário na compra da bola, por outro lado não haviam pensado no que fazer com ela após os jogos: quem guardará a bola? Ela ficará na casa de quem? Para solucionar o problema, resolveram fazer um sorteio. E o nome sorteado foi... o do Luiz. A possibilidade de ter nas mãos o objeto desejado gerou forte insegurança no menino, mas algumas habilidades começaram a se aperfeiçoar: senso de responsabilidade, liderança e capacidade de resolução de problemas. Ele se tornou o guardião da bola. Um dia, ao enchê-la, acabou estourando-a, fato que o fez entrar em desespero e fazer de tudo para consertar o problema. A solução se deu no borracheiro, que a deixou novinha em folha. Então Luiz, refletindo, chegou à conclusão de que ser guardião não era tarefa fácil. Sonhos, desejos e realidades se entrelaçam na vida do garoto, favorecendo o seu amadurecimento e o repertório para tomada de decisões assertivas, em benefício de si e do coletivo, reduzindo a ansiedade e aumentando o bem-estar de todos.

## HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

**Temáticas:**

- Engajamento com o outro, iniciativa social e entusiasmo;
- Autogestão, determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade;
- Resiliência emocional, tolerância ao estresse, autoconfiança e tolerância à frustração;
- Resolução de problemas.

# SUGESTÃO DE ATIVIDADES

## Sugestão 1: Metáforas e perguntas para reflexão

**Objetivo:** pensar sobre os temas da história, como, por exemplo, a responsabilidade de ser um guardião, a empatia e a colaboração.

Quais sentimentos tiveram ao ler a história? Qual sentimento teriam em ver um desejo deles transformando-se em realidade? Luiz e seus amigos tomaram decisões apropriadas? Que sentimentos Luiz teve ao verificar que tinha estragado a bola?

## Sugestão 2: Resolvendo problemas

**Objetivo:** pensar, propor e discutir com o grupo possíveis soluções para os problemas.

Sugira que as crianças formem pequenos grupos e solicite que respondam às situações-problema a seguir:

1. O que você faria se fosse o guardião da bola?
2. Havia outra maneira de a turma resolver a questão da compra da bola?
3. Havia outra forma de resolver como poderiam guardar a bola?
4. Se não houvesse uma maneira de consertar a bola, qual outra forma poderia resolver o problema?
5. Como Luiz poderia explicar-se à turma sobre o ocorrido com a bola?

Distribua a situação em que cada grupo irá discutir e trazer uma solução para compartilhar com os demais colegas. Após compartilharem, explique que os demais grupos poderão opinar de forma ordenada e respeitosa, contribuindo com a reflexão dos demais.

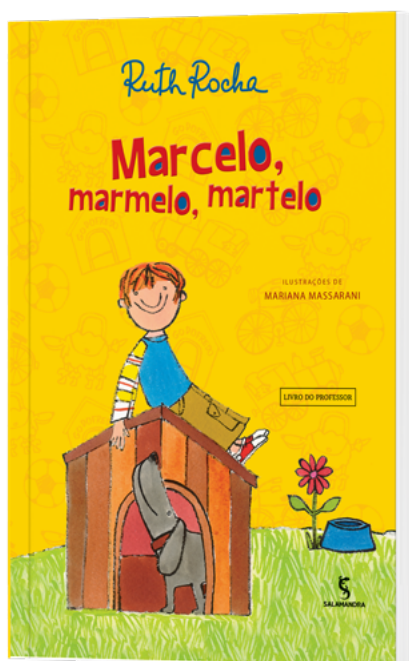
## Sugestão 3: Construindo soluções

**Objetivo:** construir estratégias de resolução de problemas.

Após ler a história, você pedirá para que a turma se organize em pequenos grupos, colocando-se como mediador, para que todos possam fazer parte de um time e solicitar que construam uma situação-problema. Ao terminarem, você deverá pegar todos os papéis e fazer as trocas entre os grupos, de forma que um resolva a situação-problema do outro.



## IDENTIFICAÇÃO



5ª SESSÃO

## Marcelo, marmelo, martelo

Anos Iniciais - 1º ao 3º ano



**Autora:**

Ruth Rocha

**Ilustrações:**

Mariana Massarani

**Editora:**

Avalia Educacional

**Ano de publicação:**

2021

**Breve resumo:** Marcelo, Gabriela, Teresinha e Caloca querem ser aceitos e amados pelas pessoas com as quais convivem. E é a convivência a motivação da trama, em um livro que, entre encontros e desencontros, tem como mote a interação entre as crianças. E é por essas interações que descobrimos que, na relação de uns com os outros e na aceitação uns dos outros, a vida ganha boas surpresas, aventuras e encantamento.

Nessas histórias, os personagens se parecem com pessoas que todo mundo encontra de vez em quando na vida. Quem é que não conhece crianças que vivem fazendo perguntas às quais não se consegue responder? Ou meninas que brincam de boneca e de casinha e outras que jogam futebol e bolinhas de gude? E quem é que não cruzou caminhos com gente, grande e pequena, que se acha a dona do mundo? Não é, aliás, do comportamento dessa gente que vem a expressão “dono da bola”, literal na história do Caloca, que define o sujeito que se acha dono do mundo e quer mandar em tudo?

As histórias permitem refletir que são os momentos de socialização os que promovem experiência e vivência, levando-nos a repensar comportamentos, isto é, a contracenar para ajustar e monitorar as próprias ações. A maneira como a vida vai se realizando à medida que as crianças crescem, levando-se em conta a interação e a forma como as situações são olhadas, tudo isso desenvolve a autorregulação do comportamento, possibilitando as crianças fazerem escolhas e até mesmo mudá-las no compasso das interações.

## HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

**Temáticas:**

- Autogestão, foco e persistência;
- Abertura para novas experiências e criatividade;
- Resiliência emocional, autoconfiança e tolerância ao estresse e à frustração;
- Amabilidade, empatia, respeito e confiança.

## SUGESTÃO DE ATIVIDADES

### Sugestão 1: Metáforas e perguntas para reflexão

**Objetivo:** refletir sobre os sentimentos mobilizados a partir das situações apresentadas na história, como o olhar do adulto sobre as dúvidas e os apontamentos feitos pelas crianças.

Pergunte aos alunos: como você trataria uma criança que vive fazendo perguntas de tudo o que vê pela frente? Como se sentiria se tivesse uma curiosidade, e o adulto não explicasse ou não lhe desse a devida atenção? Na vivência com o outro, como é ser surpreendido e ter bons encantamentos?

### Sugestão 2: Lista de palavras aprendidas

**Objetivo:** motivar-se para novas experiências, aprendizado e desenvolvimento de competências cognitivas.

Solicite aos alunos uma lista com as últimas sete palavras novas que aprenderam e os seus significados. Podem ser incluídos nomes de pessoas, e os alunos devem fazer uma busca para encontrar o significado. Caso queira enriquecer a atividade, eles podem fazer uma busca no dicionário, atendo-se às curiosidades sobre as palavras, como, por exemplo, a origem delas.

### Sugestão 3: Nomes e significados

**Objetivo:** disposição para novas experiências, aprendizado e desenvolvimento de competências cognitivas e emocionais.

Selecione os nomes favoritos de pessoas e animais de estimação do seu convívio e pesquise o significado. Você acha que a pessoa (ou o animal) combina com o nome? Você daria um novo nome, considerando as qualidades dessas pessoas e desses animais?



## IDENTIFICAÇÃO



### 6ª SESSÃO

## Salada, saladinha - Parlendas

Anos Iniciais - 1º ao 3º ano



#### **Autoras:**

Maria José Nóbrega  
e Rosane Pamplona

#### **Ilustrações:**

Marcelo Cipis

#### **Editora:**

Richmond Educação

**Ano de publicação:**  
2021

**Breve resumo:** são semelhantes a poemas e podem trazer sabedoria. Algumas das suas palavras não fazem sentido, e só estão ali para completar a rima, e, embora tenham ritmo e musicalidade, não são música. São transmitidas oralmente e sofrem pequenas variações temporais e regionais.

Se você pensou no gênero parlenda, então você acertou em cheio!

Pode ser que algumas das parlendas de *Salada, saladinha* as crianças já conheçam, talvez com variantes, mas está tudo bem! Brinque e compartilhe assim mesmo! Muitas vezes, as pessoas têm as parlendas guardadas na memória devido às brincadeiras de infância, e resgatar esses momentos e compartilhar nas brincadeiras com as crianças é o que torna divertido declamar cada uma das quadrinhas.

O livro de Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona ajuda a desenvolver nas crianças o domínio da curiosidade para aprender, ter imaginação, criatividade e interesse artístico, por meio da disposição a aprender as antigas culturas.

As brincadeiras facilitam a aquisição de habilidades básicas valiosas, que envolvam ação e reação, a interação com o outro (como nas parlendas que são acompanhadas com gestos e movimentos corporais, como cócegas e pular corda), estimulam a cognição, envolvendo a atenção e a memorização dos versos em seus ritmos, e promovem a autogestão, como quando a criança precisa completar uma frase e necessita se controlar para esperar a vez.

## HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

#### **Temáticas:**

- Abertura a novas experiências culturais e sociais, imaginação criativa, interesse pela arte e flexibilidade;
- Amabilidade, empatia e respeito a si mesmo e ao outro;
- Abertura para o novo, curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico;
- Autogestão, determinação, organização, foco e persistência.

# SUGESTÃO DE ATIVIDADES

## Sugestão 1: Metáforas e perguntas para reflexão

**Objetivo:** *apropriar-se de repertório cultural e socioemocional, construído pelas parlendas, pelos trava-línguas e pelas adivinhas, e experimentar os sentimentos que esses textos trazem. Compartilhar as descobertas e as vivências com os colegas.*

Vocês conhecem alguma parlenda? Quem já declamou para vocês? Como essa pessoa aprendeu? Tem alguma história que poderia compartilhar sobre essa parlenda?

## Sugestão 2: Parlendas de tirar

Você pode levar as crianças a um espaço grande e dividir a turma em pequenos grupos. Em seguida, dar a cada time uma parlenda, pedindo que pense em uma maneira de representá-la em forma de mímica, para que outros grupos adivinhem. Se a equipe tiver dificuldade, você pode permitir que uma criança declame um pedaço e escolha uma palavra que faça parte da parlenda, para que os outros times adivinhem.

## Sugestão 3: Parlendas de arrepiar

Você pode separar a turma em grupos e explicar a brincadeira. Reescreva as parlendas em folhas avulsas, preferencialmente com letra bastão, pois esse tipo de letra ajuda as crianças com maior dificuldade a ler os textos.

Primeiro, distribua as parlendas para cada time em quantidades iguais. Depois, coloque em uma mesa os objetos que façam parte ou representem a parlenda. Peça que o grupo leia a parlenda e escolha um representante que irá até a mesa buscar o objeto relacionado ou pertencente àquela parlenda. Ao terminar de selecionar todos os objetos, peça que cada equipe argumente com as escolhas.

## Sugestão 4: Parlendas de pedir

Você pode colocar as crianças em roda e se posicionar no centro. Enquanto lê a parlenda, vá apontando o dedo para cada criança, a fim de que ela complete os versos. Não precisa ser com a palavra da parlenda, pode ser com outra que rime. A criança pode também se expressar com gestos, movimentos e/ou mímica.

## Sugestão 5: Parlendas de pular corda

Leve as crianças a um espaço grande e ofereça cordas ou elásticos, para que elas possam brincar e declamar, respeitando-se o ritmo do texto e as indicações da brincadeira.

## Sugestão 6: Parlendas de brincar com os pequeninos

Você pode separar a turma em grupos e pedir que produzam cartazes que representem as parlendas, usando imagens, desenhos, números, objetos, compartilhando depois com as crianças menores, ensinando-as a declamar.

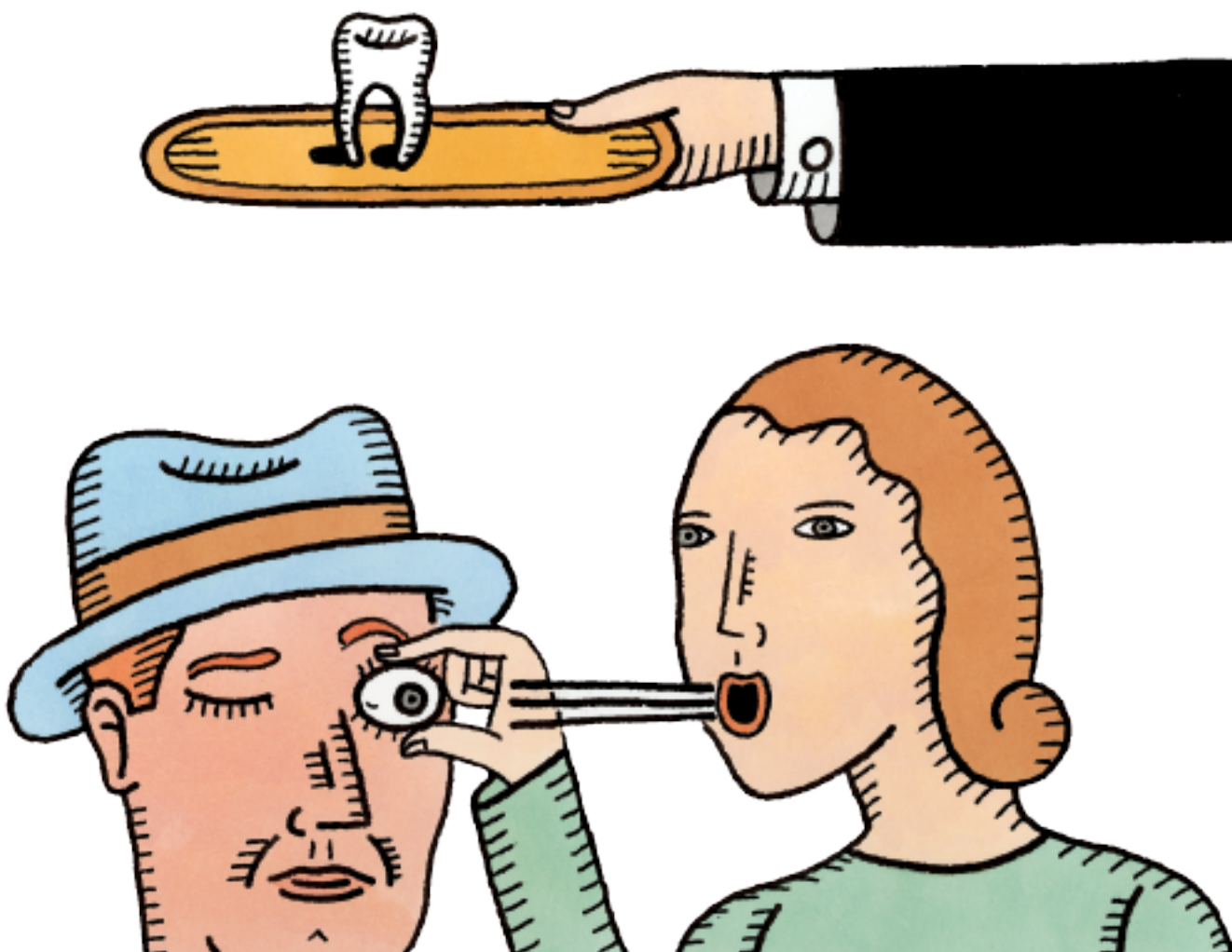
## Sugestão 7: Parlendas de brincar

Você pode montar uma bolsinha em que constem todas as parlendas. A cada dia, uma criança deverá sortear uma das parlendas e declamá-la aos amigos. Organize-as em grupo e as estimule a inventar uma brincadeira para a qual se possa utilizar as parlendas. Peça que escrevam no papel a proposta de brincadeira, para que você sorteie a recreação do dia.

## Sugestão 8: Parlendas de acabar

Imprima as parlendas em um papel, de modo a recortá-las em tiras (lembrando que, como já mencionamos, utilizar letras bastão auxilia a aquisição da língua). Agora ajude as crianças a formar times. Em cada grupo, distribua tiras de duas ou três parlendas e peça que as crianças as organizem da maneira como achem correto. Depois que terminar de organizar todas as parlendas, você sorteará uma criança de cada grupo para que leia uma parlenda enquanto os outros integrantes conferem se acertaram. Caso haja divergências nas respostas, peça que os alunos leiam as parlendas como eles as organizaram.

Entre as potencialidades da brincadeira com jogos de palavras, como parlendas, adivinhas e travadinhas, estão a oralidade e a corporeidade. Permita que as crianças explorem esse recurso, cantem, dançam, pulem, enfim, expressem-se de diversas formas. Reflita sobre como se sentiram durante as atividades.



**ATIVIDADES PARA O**

**ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL**

**4º AO 5º ANO**



# IDENTIFICAÇÃO



## 1ª SESSÃO

### Bisa Bia, Bisa Bel

Anos Finais - 4º e 5º anos

#### **Autora:**

Ana Maria Machado

#### **Ilustrações:**

Mariana Newlands

#### **Editora:**

Salamandra

#### **Ano de publicação:**

2007



**Breve resumo:** Isabel é uma menina criativa. Um dia, ela descobriu por acaso um retrato de quando sua bisavó era criança. Isso foi o suficiente para a menina criar na imaginação a materialização da bisavó, nascendo, então, a Bisa Bia. Valendo-se dos relatos da mãe, Isabel imagina se relacionado com a versão infantil da bisavó, de modo que passado, presente e futuro se conectam na vida da menina, construindo seus afetos e sua identidade.

Cada subtítulo da história desenvolve algum aspecto da relação entre Isabel e Bisa Bia, algum movimento de empatia, curiosidade e imaginação.

Vejamos alguns desses movimentos:

- **No fundo de uma caixinha:** episódio em que, no meio de uma arrumação com sua mãe, Isabel encontra uma foto da sua bisavó Beatriz e fica curiosa em saber mais sobre ela, admirada com a imagem da bisavó quando era criança e interessada em conhecer as características daquele tempo.
- **Pastel bochechuda:** a menina leva a fotografia da bisavó para a escola e percebe que a imagem provoca reações diferentes em quem a vê.
- **Tatuagem transparente:** uma sequência de cenas em que Isabel se imagina compartilhando o dia a dia com a bisavó. Mesmo depois de perder a fotografia, a menina consegue imaginá-la fazendo parte do seu cotidiano, imprimindo, por meio de situações hipotéticas, os sentimentos que gostaria de vivenciar.
- **Conversas de antigamente:** Isabel tem longas conversas imaginárias e interage com os gostos e a cultura do tempo de sua bisavó, estimulando a abertura ao novo e a curiosidade para aprender.
- **Meninas que assoviam:** Isabel se diverte e em outros momentos se irrita com os conselhos da bisavó, ao mesmo tempo em que desenvolve sentimentos de segurança e capacidade de resolução de conflitos, possibilitando avaliar-se quanto aos próprios pontos fortes e fracos.
- **Um espirro e uma tragédia:** a protagonista é acolhida e cuidada diante das fragilidades físicas e emocionais.

- **A dona da voz misteriosa:** Isabel quer aprender bordado por afinidade com a Bisa, quando então é confrontada pela voz do futuro... Surge outra projeção da menina: a sua bisneta. Nesse momento, fica evidenciada a exigência das habilidades de empatia e a autogestão das emoções.
- **Trança de gente:** a menina interage mais claramente com a projeção da sua bisavó (relação com o passado) e com a projeção da sua bisneta (relação com o futuro). Na escola, ela compartilha suas interações com os colegas, que também acessam as lembranças dos próprios familiares, motivando as interações familiares, sociais e fortalecendo a resiliência emocional.

Mesmo não conhecendo integralmente o passado, é possível saber que o tempo histórico se confunde com a vida. A reflexão de si envolve a reflexão sobre nossas raízes culturais e históricas, com a ajuda das quais podemos aprender com as vivências e decidir as nossas escolhas. Como diz a autora, o nosso passado, presente e futuro são como fazer uma trança, dividem-se em partes. E assim vamos trançando, olhando para trás, seguindo em frente e até podemos tropeçar e cair, mas nos levantamos e prosseguimos na caminhada.

## HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

### Temáticas:

- Empatia e respeito a si mesmo e ao outro;
- Autoconfiança e avaliação interna dos pontos fortes e fracos;
- Abertura a novas experiências, curiosidade para aprender e imaginação criativa;
- Motivação para interações afetivas familiares e sociais;
- Resiliência emocional;
- Autoconsciência e autogestão das emoções e dos sentimentos.

## SUGESTÃO DE ATIVIDADES

### Sugestão 1: Metáforas e perguntas para reflexão

**Objetivo:** refletir sobre as temáticas desenvolvidas na história, como vivência em família, conhecimento sobre os ascendentes, relação entre familiares, entre outras, construindo um repertório individual; compartilhar reflexões e sentimentos com o grupo durante uma discussão coletiva sobre a história; desenvolver uma escuta respeitosa.

Importante realizar a atividade com perguntas gradativas, que demonstrem interesse do professor em ouvir as vivências dos alunos a respeito da história. Pergunte: o que vocês acharam da história? O que sabem sobre seus avós e bisavós? Como ficaram sabendo? Como seria para vocês gastar um tempo ouvindo as histórias de seus ascendentes?

Como se sentiriam se fossem a Isabel? E se estivessem no lugar de seus bisnetos, como se sentiriam se pudessem compartilhar as vivências com eles?

De quem vocês têm mais dificuldade de ouvir conselhos? O que acontece quando recebem conselhos que não gostam de ouvir?

Quem ajuda vocês quando sentem necessidade de expressar os sentimentos? Vocês já se sentiram como o Vítor na história, na p. 73? “Me deu um aperto no coração quando a senhora começou a falar na bisavó dela,

porque eu comecei a pensar no meu avô e descobri que estou com muita vontade de falar dele.” Como se sentem quando choram na frente de alguém? O que significa para vocês mostrarem-se emotivos para o outro? Você pode destacar o seguinte trecho da p. 73: “Não tinha medo de que ninguém risse dele... Na mesma hora descobri que o Vítor era o menino mais corajoso que eu já tinha conhecido”.

### **Sugestão de mediação**

- Converse com as crianças sobre as impressões que tiveram da história. Permita que compartilhem as vivências e relatem a maneira como elas lidam com conselhos e diálogo de familiares ou conhecidos que viveram em um tempo diferente do deles. Aproveite para trabalhar com eles o respeito às diferenças, estimulando o gerenciamento de emoções desagradáveis nas situações em que as opiniões se diferenciam, com possibilidade de atrito. Como reagem? O que fazem?
- Converse sobre a importância de expressar os sentimentos mais intensos, avaliando um contexto que favoreça a escuta acolhedora. Entre as vivências explanadas na história, Vítor permitiu-se compartilhar as emoções. Instigue as crianças a comentar como costumam reagir diante de alguém que conta ou demonstra fragilidades e vulnerabilidades. Recebem-no com acolhimento ou julgamento?

### **Para saber mais**

- A habilidade de se conectar às pessoas sem medo de falar e demonstrar fraquezas e vulnerabilidades, assim como prestar atenção, acolher e realizar uma leitura das emoções e estados mentais do outro (empatia), são os caminhos para a construção da resiliência (BARBOSA, 2006). E não é assim que a história toca os leitores?

## **Sugestão 2: Atividade “Portfólio da família”**

**Objetivo:** *promover uma conexão entre a criança e sua história de uma forma criativa, favorecendo a escuta empática.*

Proponha aos alunos a produção de um portfólio da família. Para construí-lo, eles devem escolher pelo menos um membro familiar para colher o relato e explorar a história de vida. Devem levantar aspectos do contexto sociocultural, coletar fotografias e transcrever algumas falas. Caso não tenha fotos disponíveis, o aluno pode também desenhar, de acordo com a descrição do familiar, a casa, a rua e/ou um ponto importante da cidade onde cresceu.

## **Sugestão 3: Atividade “Caixa da saudade”**

**Objetivo:** *promover uma conexão entre a criança e sua história familiar, de uma forma criativa, por meio de objetos, utensílios históricos e acessórios.*

Proponha aos alunos o preparo de uma caixa na qual irão reunir itens que representem seus avós ou bisavós (ou outro representante familiar). É interessante que essas pessoas tenham vivido pelo menos mais de duas décadas de diferença do aluno, ou que já tenham partido. Temos aqui a oportunidade de lidar com as perdas. Converse com as crianças sobre esse sentimento. Utilize outras histórias infantis para fortalecer a mente das crianças, fazendo com que elas possam lidar com esse sentimento.

Sugira à criança que faça algum presente para esses ancestrais. É preciso que você garanta que a criança, por meio do presente, realize a comunicação de si para o destinatário. O presente pode ser uma arte ou uma carta, por exemplo.



## IDENTIFICAÇÃO



### 2ª SESSÃO

## Daniel no mundo do silêncio

Anos Finais - 4º e 5º anos

**Autor:**

Walcyrr Carrasco

**Ilustrações:**

Ana Matsusaki

**Editora:**

Moderna

**Ano de publicação:**

2019



**Breve resumo:** essa história se passa com um garotinho chamado Daniel, que, devido à deficiência auditiva, comunicava-se em Libras, tanto em casa como na escola do irmão. Até então ele se sentia seguro e conseguia interagir tranquilamente.

No entanto, em certo momento, foi preciso mudar de escola, e muitos sentimentos apareceram com essa mudança. Ele teve de lidar com o medo, a insegurança e a tristeza, porque os novos colegas, a princípio, não souberam recebê-lo de modo que se sentisse acolhido e seguro no novo ambiente.

Daniel passa por várias situações, enfrentando preconceitos e deboche. Mas uma situação inesperada mudou a forma com que uma de suas colegas o tratava. Ela passou a aproximar-se dele, tornando-se a sua melhor amiga.

Ante de isso acontecer, porém, a menina era a primeira a excluir Daniel, até que começou a refletir sobre as próprias ações, percebendo o real significado do gesto de não prestar ouvidos às pessoas. Com as experiências vividas durante a história, ela não só conseguiu compreender as dificuldades de Daniel, como também mostrou sentimentos genuínos de empatia e altruísmo. Inclusive, começou a agir para que Daniel efetivamente se sentisse pertencente à escola e à sua turma, preservando suas emoções positivas. Habilidades como persistência e responsabilidade aparecem nas ações da garota, reforçando-se a importância de se sentir seguro, apoiado e acolhido para enfrentar e superar dificuldades.

A partir de então, Daniel passou a interagir com todos na sua nova escola. E, o mais importante, ele passou a ter amigos e a fortalecer a autoconfiança.

# HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

## Temáticas:

- Amabilidade, empatia, respeito às dificuldades do outro e aceitação às diferenças do outro;
- Resiliência emocional e tolerância à frustração;
- Autogestão, responsabilidade e persistência;
- Engajamento com os outros, iniciativa social, assertividade e entusiasmo.

## SUGESTÃO DE ATIVIDADES

### Sugestão 1: Metáforas e perguntas para reflexão

**Objetivo:** pensar sobre a questão da inclusão de pessoas com deficiência e desenvolver atitudes mais empáticas.

O que acharam da história? Conhecem alguém com dificuldade auditiva? E alguém com alguma necessidade especial? Permita uma escuta acolhedora dos relatos.

Já se imaginaram no lugar de Daniel? Como se sentiriam? Acolha as respostas com as diferentes expressões. E no lugar da Vivi? Já se arrependeram de julgar alguém sem conhecer verdadeiramente essa pessoa? Vocês lutariam por causa de alguém, assim como a Vivi?

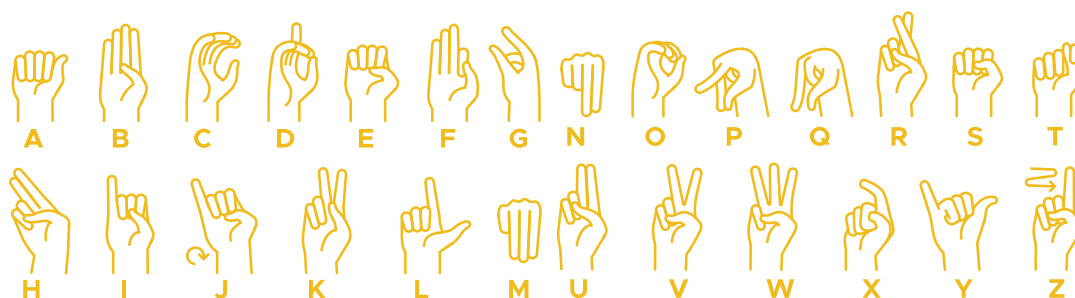
Você já sofreu *bullying*? Quem ajudou você? Como se sentiu?

### Sugestão 2: Libras

**Objetivo:** estimular a interação social, a observação da face, os gestos, os sentimentos do outro e a disposição para aprender novas experiências.

Você poderá contar com a ajuda de um equipamento audiovisual para estimular o aprendizado de cumprimentos em Libras para as crianças. Uma possibilidade é assistir com elas a um vídeo explicativo, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K6kvgRoZs9s> (Acesso em: 22 mar. 2024).

Por esse vídeo, você pode ensinar palavras de cumprimento, como: “Oi! Tudo bem? Bom dia! Boa tarde! Boa noite! Tchau!”. Aproveite para distribuir o marcador de páginas impresso abaixo. Em seguida, solicite que os alunos formem duplas e sugira a eles que montem frases de cumprimento, aplicando entre eles o que aprenderam. Ex.: “Oi, Beatriz, bom dia!”.



### Sugestão 3: Caixas e sons

Esta atividade requer um preparo com antecedência, que pode ser realizado com a ajuda das crianças ou dos familiares. Você deverá coletar caixas de sabonete, grãos, pedras, farinha, pequenos objetos e venda para os olhos.

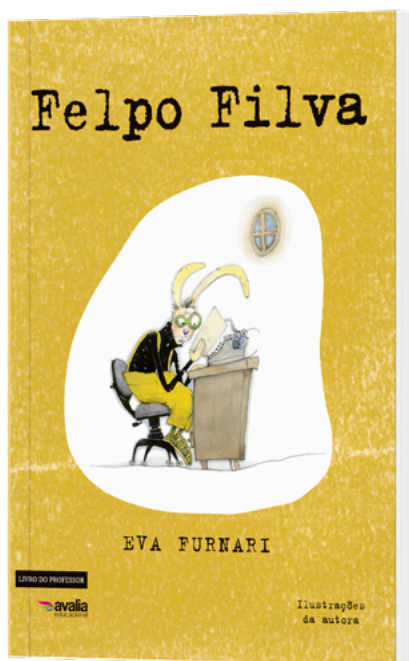
Reserve várias caixas de sabonete. Coloque dentro delas vários tipos de grãos (arroz, feijão, milho), pedras, farinha, objetos... o que preferir, desde que faça algum tipo de barulho. Primeiro, brinque com os alunos, fazendo com que eles explorem as caixas, e permita que deem palpites em relação ao que imaginam estar contido nelas. Combine com eles que não emitam sons, e que, em silêncio, apenas ouçam o barulho. Em seguida, peça que fechem os olhos com o lenço trazido de casa. Você pode pegar uma caixa e fazer barulho, as crianças ouvirão, mas não deverão falar nada por enquanto. Agora, peça que desvendem os olhos, para que possam discutir sobre qual foi o barulho que ouviram, até chegarem a uma conclusão. Ao finalizar a discussão, você poderá sacudir as caixas, a fim de que os alunos identifiquem qual delas foi usada quando estavam com os olhos vendados. Reflita com as crianças as diferenças sobre receber um estímulo completo e receber apenas uma parte da informação. Associe a atividade à deficiência visual, mostrando que, mesmo com os olhos vendados, os alunos foram capazes de fazer inferências do mundo por meio dos outros sentidos e da percepção espaço-temporal.

### Sugestão 4: Resolvendo conflitos

Separe a turma em pequenos grupos. Levando em conta os conflitos que Daniel vivenciou devido à deficiência auditiva, peça que cada grupo pense e discuta sobre quais outras formas poderiam resolver os conflitos enfrentados pelo personagem. Entregue para cada grupo um papel, para que os alunos registrem as possibilidades. Ao terminarem, promova a discussão com a turma, trazendo em pauta os pontos registrados, para que possam pesar os prós e os contras das tomadas de decisões.



## IDENTIFICAÇÃO



3ª SESSÃO

### Felpo Filva

Anos Finais - 4º e 5º anos



**Autora:**

Eva Furnari

**Ilustrações:**

Eva Furnari

**Editora:**

Avalia Educação

**Ano de publicação:**

2021

**Breve resumo:** poeta famoso, mas entocado em rabugenta solidão. Esse é o coelho Felpo Filva. Ele não sai da toca por nada, pois na infância as pessoas riam dele por ter uma orelha menor que a outra. Chegou a precisar de um aparelho para ver se resolvia a diferença de tamanho das orelhas... mas de nada adiantou.

O estresse e a frustração sentidos pelo coelho vão sendo trabalhados ao longo da história a partir da temática da diferença. O protagonista seguia solitário desde os tempos de criança, até que um dia recebeu pelo correio uma carta envelopada de uma forma diferente das que ele costumava receber dos leitores. Ao abrir, surpreendeu-se com uma crítica ao seu poema.

Felpe se percebe incomodado, raivoso, ansioso e inseguro, lutando para encontrar um pouco de equilíbrio emocional. Indignou-se com a cartinha, mas resolveu não respondê-la, tentando não lhe dar atenção. Ele chegou a jogar fora a carta, porém, o que lera não saiu mais da cabeça.

Todos os seus poemas retratavam a forma como enxergava as coisas e como concebia a vida, normalmente de forma muito pessimista. A carta que recebeu de Charlô Paspартu mexeu com a forma que escrevia seus poemas, porque ela os reescreveu mostrando um lado mais otimista, o que deixou Felpe incomodado. Ao receber uma nova carta e por não ter respondido a anterior, ele resolveu finalmente responder. Iniciou-se uma interessante troca epistolar.

Mesmo recebendo respostas atravessadas, Charlô não deixou de enviar cartas com palavras positivas e cordiais ao coelho, inclusive convidando-o a tomar chá e comer bolo de cenoura. Claro que ele não aceitou, argumentando que não gostava de bolo de cenoura, somente do bolinho de chocolate de sua avó. Charlô não perdeu tempo em pedir a receita, argumentando que gostaria de experimentar.

Ao enviar um cartão falando do bolinho, um incidente aconteceu: a chuva molhou o cartão e apagou o que estava escrito, deixando as frases incompletas. Ao lê-lo, Felpe foi levado a entender, erroneamente, que

Charlô havia se engasgado. Para socorrê-la, ele saiu correndo em desespero. Quando chegou à casa dela, sem ao menos bater na porta, percebeu que, felizmente, havia se enganado. Juntos deram muitas risadas, e, finalmente, marcaram um dia para que pudessem tomar chá e comer o bolinho de chocolate de sua avó.

Um dos pontos fortes do livro é o trabalho com os gêneros textuais, incluindo, além da narração, poemas, fábulas, cartas, receita culinária, manual de instrução, bula, entre outros. O desfecho aponta para a construção da resiliência do coelho, que foi se mostrando autoconfiante e aberto a novas experiências, graças à forma sincera e ao mesmo tempo afetuosa da coelha Charlô. Torna-se evidente a importância do outro em nossa vida.

## HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

### Temáticas:

- Resiliência emocional, autoconfiança, tolerância ao estresse e tolerância à frustração;
- Amabilidade, empatia e respeito a si mesmo e ao outro;
- Autogestão, persistência, determinação, foco e responsabilidade;
- Abertura para o novo, curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico.

## SUGESTÃO DE ATIVIDADES

### Sugestão 1: Metáforas e perguntas para reflexão

**Objetivo:** desenvolver o pensamento crítico por meio das metáforas da história, como, por exemplo, as orelhas diferentes, a timidez, a solidão, os poemas depressivos etc., construindo, assim, uma base pessoal de conhecimento e tornando mais rico o diálogo em grupo.

Você pode construir metáforas que envolvam a temática da diferença, fazendo perguntas como: você já se sentiu com a “orelha diferente”? Como conseguiu lidar com a ansiedade e o medo da reprovação dos outros?

O que você acha da forma como Felpeo escrevia os poemas? Qual a sua opinião sobre como Charlô foi se aproximando de Felpeo? Você já experimentou falar, afetosamente, a verdade a alguém?

Como você faria se tivesse um colega que se comportasse da mesma forma? Você o deixaria continuar se isolando de todos?

### Sugestão 2: Produção de cartaz

**Objetivo:** conhecer as características de cada gênero textual da história e compreender os propósitos de cada um deles e sua função social.

Você pode separar a sala em grupos e em cada um trabalhar um tipo de gênero textual. Depois, pedir que o grupo apresente para os outros a forma como escreveu e as regras, compartilhando seu conhecimento sobre o gênero utilizado. Fixe em um cartaz, para deixar exposto na sala.

### Sugestão 3: Encontros de poemas

**Objetivo:** compreender que poemas podem expressar emoções e conectar-se com os colegas por meio da produção desse gênero textual.

Divida a turma em dois grupos e peça que cada equipe escreva um poema mal-humorado e que a outra escreva um poema bem-humorado. Depois, peça que troquem os poemas e que cada grupo modifique o poema do outro, de forma a tornar o poema mal-humorado em bem-humorado, e vice-versa. Em seguida, compartilhe com todos.

Você pode conversar com as crianças sobre as habilidades necessárias para entender cada tipo de texto. Para ler uma bula de remédio, por exemplo, é preciso ter muita atenção, pois não queremos ter nenhum efeito colateral! Mas, para ler um poema, basta apenas sentir e se deleitar.

Levante com as crianças todas as aprendizagens que acontecerem a partir do diálogo.

### Sugestão 4: Trocando cartas

**Objetivo:** conhecer o gênero carta, destacar suas características, produzir uma carta endereçada ao colega e reconhecer as aprendizagens adquiridas.

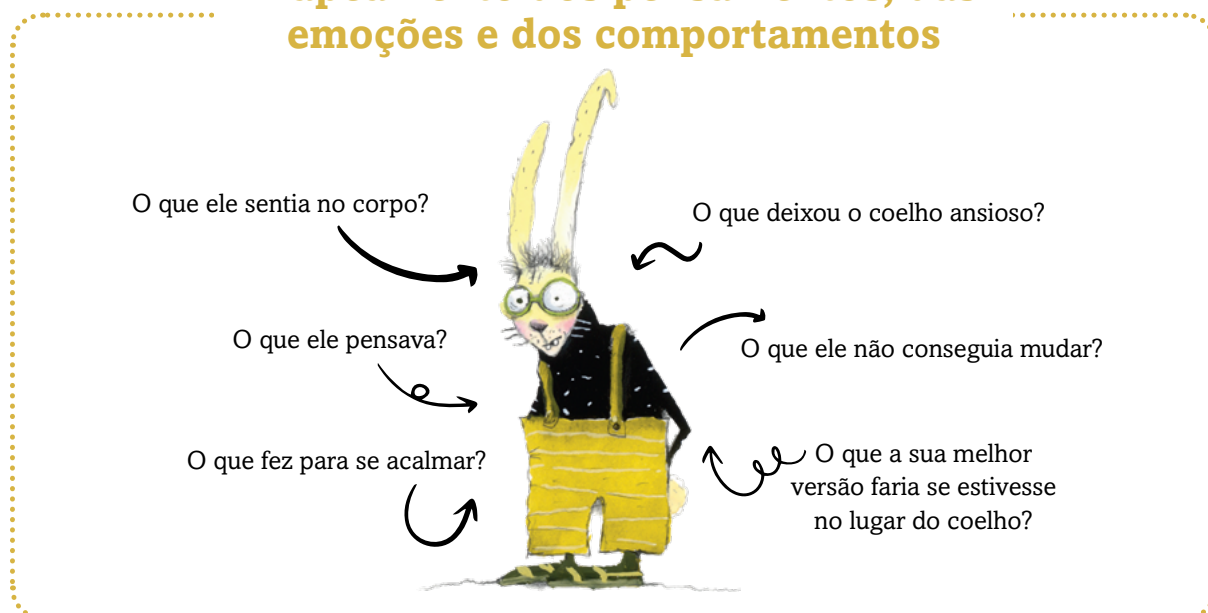
Os professores que trabalham com duas turmas diferentes podem incentivar uma turma a escrever uma carta à outra turma, estimulando o uso de palavras respeitosas e cordiais, linguagem formal e obediência às regras da estrutura de uma carta.

### Sugestão 5: Mapeamento das emoções e dos sentimentos

**Objetivo:** mapear as emoções e os sentimentos do protagonista da história, bem como reconhecer essas emoções e esses sentimentos em si mesmo.

O aluno deverá mapear as reações emocionais do coelho respondendo às perguntas abaixo:

#### Mapeamento dos pensamentos, das emoções e dos comportamentos

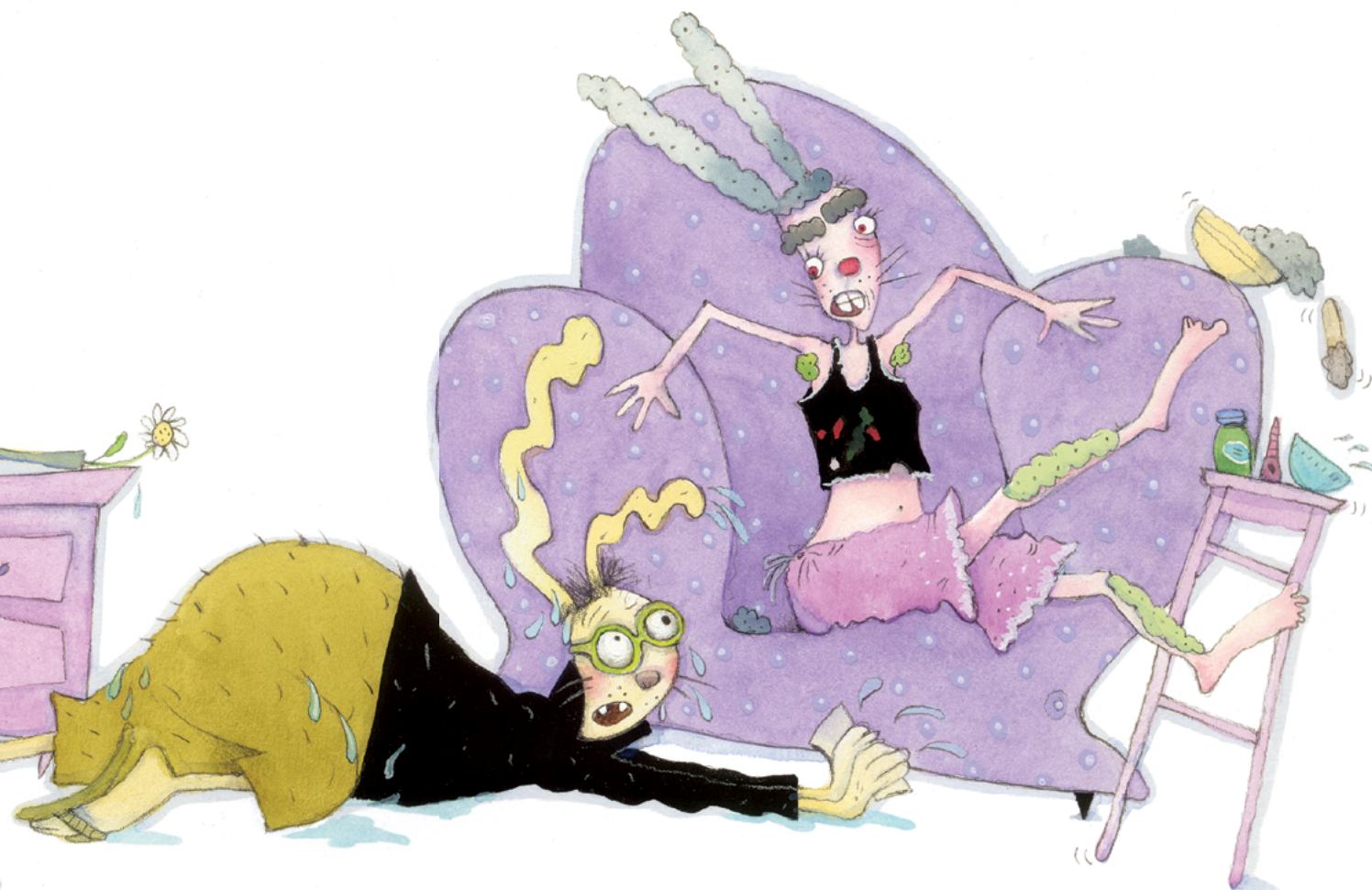


### Para saber mais:

Regular a emoção em momentos de estresse envolve a respiração consciente e a meditação, que tem como fim ativar o sistema nervoso parassimpático e reduzir a liberação de hormônios do estresse. Alguns passos podem favorecer um melhor aproveitamento desse momento, como as sugeridas por Brackett, 2021:

- Deixar distrações fora do alcance, como o celular;
- Ficar confortável;
- Fechar os olhos;
- Ficar atento à postura e ao corpo;
- Respirar naturalmente, contando de 1 até 10, ou dizendo palavras no momento da respiração, como calmo/tranquilo, dentro/fora, profundo/lento.

Outro modo que favorece a autorregulação é usar estratégias de antecipação, que exigem o autoconhecimento para prever as situações que irão provocar uma reação emocional, e tomar medidas antes que elas aconteçam. Pode-se desviar a atenção, o que tem como objetivo acalmar o impulso de uma emoção negativa. Uma forma de aplicá-la é por meio da conversa interna, expressando pensamentos em silêncio, como se estivesse falando consigo mesmo em voz alta, praticando a compaixão, em vez da autocrítica. O metamomento envolve a habilidade de aprender a parar, dar uma pausa para baixar a temperatura emocional, permitindo-se sentir a emoção negativa, sem dizer ou fazer algo que possa trazer arrependimento, para diminuir as reações e dar espaço ao pensamento racional, aplicando o respirar fundo e o se retirar (dar uma volta).



## IDENTIFICAÇÃO



4ª SESSÃO

### Mania de explicação

Anos Finais - 4º e 5º anos



**Autora:**

Adriana Falcão

**Ilustrações:**

Mariana Massarani

**Editora:**

Richmond Educação

**Ano de publicação:**

2021

**Breve resumo:** você conhecerá uma filósofa mirim, uma menina que adorava inventar explicação para tudo. Como achava o mundo complicado, resolveu simplificá-lo dentro da própria cabeça. Para tudo ela tinha uma explicação e tentava fazer as coisas de um jeito que ficasse mais bonito (calhou de ser o jeito que irritava todo mundo). Para todas as palavras abstratas, sentimentos e emoções, havia uma explicação em sua mente, com direito a exemplos e ilustrações.

Ela só não conseguiu definir o que é o amor. Buscou várias definições, mas não encontrou nenhuma que explicasse facilmente de forma que sua cabeça pudesse entender.

Por meio da técnica da palavra-puxa-palavra, a história se realiza em forma de prosa poética, levando o leitor a refletir sobre o significado dos termos. A menina tenta reinventar a definição dos verbetes, mas, diferentemente do que se mostra em um dicionário, ela segue persistindo em seu propósito, com uma longa lista de definições inusitadas das palavras complicadas.

Nesse livro, a curiosidade para aprender, a imaginação e a criatividade da criança se misturam com seus afetos e com a expressão de seus sentimentos. Com determinação, ela representa as sensações, os pensamentos e os comportamentos.

## HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

**Temáticas:**

- Amabilidade, empatia e respeito a si mesmo e ao outro;
- Abertura para o novo, curiosidade para aprender, imaginação e criatividade;
- Autogestão, determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade;
- Resiliência emocional, autoconfiança e tolerância ao estresse e à frustração.

# SUGESTÃO DE ATIVIDADES

## Sugestão 1: Metáforas e perguntas para reflexão

**Objetivo:** refletir sobre o significado das palavras e compreender que seu sentido pode mudar de acordo com o contexto.

**Pergunte aos alunos:** vocês já pensaram sobre as definições das palavras que envolvem sentimentos e emoções? Vocês conseguem identificá-las? Quais vocês não identificam, saberiam dizer? Vocês já tentaram simplificar uma palavra de uma forma que facilitasse o entendimento do significado? Como fizeram? Chegaram a alguma definição?

Professor, perceba que uma palavra vem puxando a outra e que os significados trazidos não são tão objetivos quanto os de um verbete de dicionário. Isso pode contribuir para a reflexão e o diálogo sobre as diferenças e toda a subjetividade impressa nas palavras.

## Sugestão 2: Ilustrando e dicionarizando

**Objetivo:** desenvolver a criatividade por meio da criação de palavras e suas representações.

Você pode desenvolver com a turma uma espécie de dicionário envolvendo palavras abstratas, no qual a turma poderá definir as palavras de forma que fique mais fácil de compreender. Depois, separe a turma em grupos e peça que façam uma ilustração das palavras, dentro de um contexto, exemplificando melhor o sentido de cada uma.

É importante verificar que os termos podem ter sentidos, significados e evocações de sentimentos completamente diferentes para cada pessoa. Acolha esses sentimentos e reflita com o grupo.

## Sugestão 3: Construindo memórias

**Objetivo:** explorar e compreender o significado das palavras por meio de pesquisas e discussões. Descobrir novas possibilidades de explicar algo.

Nesta atividade, você precisa preparar materiais como: canetinhas esferográficas e papel-cartão cortado em um tamanho que a criança possa desenhar e escrever. Construa um jogo da memória em que tenha a palavra abstrata + definição, ou palavra abstrata + ilustração, ou definição + ilustração. Deixe que brinquem com as cartas e vejam as possibilidades de combinação. No final, discuta com a turma sobre a forma com que os alunos percebem e descobrem as explicações e as ilustrações que melhor definiram as palavras abstratas. Reflita sobre as melhores definições para cada palavra e peça que justifiquem suas escolhas. Negocie um sentido comum e acrescente ao dicionário anteriormente produzido.

## Sugestão 4: Concretizando o abstrato

**Objetivo:** aprimorar o conhecimento por meio da formulação de perguntas pertinentes. Desenvolver a criatividade e oportunizar o contato com diferentes respostas.

Você pode sugerir à turma que elabore perguntas que possam expressar diferentes explicações para a mesma palavra abstrata criada por eles nas atividades anteriores. Depois, selecione quais perguntas farão parte do questionário que será aplicado com as outras turmas. Ao terminarem todos os preparativos, divida a sala em grupos de no máximo três pessoas com perguntas diferentes e aplique a pesquisa aos alunos da escola. Ao terminarem, devem sentar-se em roda e discutir sobre as diferentes respostas que obtiveram em relação à palavra abstrata.



## IDENTIFICAÇÃO



### 5ª SESSÃO

## Minhas rimas de cordel

Anos Finais - 4º e 5º anos

#### Autor:

César Obeid

#### Ilustrações:

Regina Drozina e  
Valdeck de Garanhuns

#### Editora:

Moderna

#### Ano de publicação:

2021



**Breve resumo:** a literatura de cordel tem origem na região Nordeste e faz parte da cultura popular brasileira. O livro possibilita que a criança tenha acesso a novas experiências culturais e à arte. A obra propõe versos, ditados populares, superstições, crendices, trava-línguas, adivinhas e histórias. “A velhota fofoqueira” e “O casal mais muquirana do mundo” são histórias com muito humor, que lançam reflexões sobre a fofoca e a avareza, estimulando habilidades como empatia, abertura a novas culturas, crenças, além de resiliência emocional e autogestão das emoções e dos sentimentos.

## HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

### Temáticas:

- Abertura ao novo, a novas experiências culturais e sociais, imaginação criativa, interesse pela arte e flexibilidade;
- Amabilidade, empatia e respeito a si mesmo e ao outro;
- Resiliência emocional; tolerância às diferenças do outro, como crenças, modos de viver, ao estresse, à frustração; e autoconfiança;
- Autogestão das emoções, dos pensamentos e dos comportamentos em diferentes contextos e foco.



# SUGESTÃO DE ATIVIDADES

## Sugestão 1: Metáforas e perguntas para reflexão

**Objetivo:** ampliar o repertório cultural, explorar as diversas situações cotidianas dentro do gênero cordel e refletir sobre as temáticas abordadas nas histórias, bem como os sentimentos que elas evocam.

**Pergunte aos alunos:** vocês conheciam a literatura de cordel? E os ditados populares, ou as crendices, já tinham ouvido antes? O que sentiram ao ler as rimas de cordel? Algum ditado fez sentido para vocês, ou há algum que não faça sentido? E das crendices, já ouviram falar?

Sugira que as crianças separem os trechos de que mais gostaram e apontem o que não fez sentido para elas. Ouça os relatos, valorizando a individualidade de cada uma.

O que acharam das duas histórias? Conhecem alguém que é fofoqueiro? O que é a fofoca? Sabem que a fofoca está ligada a um julgamento moral a respeito do outro? Vocês já contaram uma fofoca e se arrependeram? Já foram vítimas da fofoca, como o marido da velhota? Permita que as crianças expressem suas vivências.

E a segunda história? O que acharam? Conhecem alguém que tenha medo de gastar? Já sentiram esse medo?

## Sugestão 2: Desafio do trava-línguas e adivinhas

**Objetivo:** realizar a autogestão do tempo, das emoções e dos sentimentos; desenvolver a habilidade de foco e criatividade; expandir horizontes culturais.

Prepare um desafio de trava-línguas. Para acontecer, separe a turma em dois grandes grupos. Para o primeiro grupo, cada criança, individualmente, deve voluntariar-se para ler uma estrofe correspondente à descrição de “Poeta 1”. Assim, o segundo grupo continuará a ler os trechos com a descrição de “Poeta 2”. Uma regra a ser aplicada é que a leitura deve ser realizada em menos de 7 segundos do início ao fim das estrofes. Ganha a equipe que não travar a língua.

Ainda com os dois grandes grupos, sugira às crianças que respondam às adivinhas. O primeiro time pergunta; o segundo responde com uma palavra, sem ver a estrofe. Se acertar, você pode solicitar que a criança veja e leia a resposta em voz alta.

Proponha à turma a criação dos próprios versos de cordel. Cada aluno deverá criar um verso, e, ao final, você reunirá todos os versos de cordel, para expô-los em um varal na própria sala.

## Sugestão 3: Teatro

**Objetivo:** realizar a autogestão do tempo, das emoções e dos sentimentos; desenvolver as habilidades de foco e de criatividade; expandir horizontes culturais.

Sugira à turma que faça um teatro para representar as duas histórias, incluindo elementos essenciais, como atores e público. Os alunos podem também elaborar o cenário, as habilidades de foco e de figurinos.

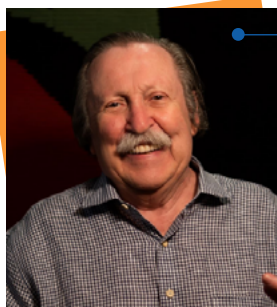
## IDENTIFICAÇÃO



### 6ª SESSÃO

## O Fantástico mistério de Feiurinha

Anos Finais - 4º e 5º anos



**Autor:**

Pedro Bandeira

**Ilustrações:**

Avelino Guedes

**Editora:**

Moderna

**Ano de publicação:**

2009

**Breve resumo:** o autor conta que todas as histórias de contos de fadas antigas que lemos terminavam dizendo que a heroína se casava com o príncipe encantado e eles viviam felizes para sempre. Mas o que significa viver “felizes para sempre”? Significa casar-se, ter filhos, engordar e reunir a família no domingo para comer macarronada? Quer dizer que a felicidade é não viver mais nenhuma aventura? Como é que alguém pode viver feliz sem aventuras?

Essas questões o levaram a refletir: “Ah, não pode ser! Não é possível que heróis e heroínas tão sensacionais tenham passado o resto da vida assistindo ao tempo passar feito novela de televisão”. É preciso saber o que acontece depois do fim.

Pedro Bandeira buscar pensar em outras possibilidades, principalmente porque as vivências nos levam a tomar decisões diferentes, procurar outras formas de resolver os problemas que a vida nos traz, ou seja, será que é possível viver felizes para sempre?

Na história, há um reencontro de todas as princesas dos contos de fadas, alguns anos após elas terem se casado. O encontro é realizado porque as princesas estavam preocupadas com o fim do “Viver felizes para sempre”, ameaçado pelo desaparecimento de uma princesa chamada Feiurinha. Feiurinha, seu príncipe e toda a sua história haviam sumido, colocando a felicidade eterna dos outros contos encantados em risco, gerando preocupação e motivação para resolver esse conflito. As princesas buscaram incansavelmente saber a história de Feiurinha, afinal, elas a desconheciam. E, para descobrir a causa do seu sumiço, precisaram encontrar o autor da história. Procuraram em vários lugares, mas ficaram surpresas ao encontrar uma pessoa que estava tão perto e que conhecia a história porque sua avó contava quando criança.

Ao ler a história da Feiurinha, nos remetemos a várias reflexões: será que ser feliz todos os dias é uma verdade fora dos contos de fadas? Como a experiência da Feiurinha nos permite pensar que a forma com a

qual olhamos para as dificuldades fará diferença na maneira em que as enfrentamos? Aprendemos ainda que construir laços de relacionamentos de amizade se torna uma habilidade fundamental nos momentos de dor. Por fim, percebemos a importância de ter domínio próprio diante de sentimentos desagradáveis e de respeitar a si mesmo e ao outro, ao considerar a individualidade das interpretações do que é belo, do que é perfeito e do que é “Viver felizes para sempre”.

## HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

### Temáticas:

- Motivação para envolver-se com os outros e iniciativa para relacionamentos sociais;
- Amabilidade, empatia, confiança, solidariedade e respeito a si mesmo e ao outro;
- Autoconfiança e avaliação interna dos pontos fortes e fracos;
- Resiliência emocional e tolerância ao estresse e à frustração;
- Tomar decisões e fazer escolhas construtivas e respeitadas.

## SUGESTÃO DE ATIVIDADES

### Sugestão 1: Metáforas e perguntas para reflexão

**Objetivo:** refletir sobre sentimentos que surgem na história, como a inveja e o ciúme, ampliando o repertório pessoal, a fim de possibilitar discussão coletiva mais aprofundada.

**Pergunte aos alunos:** o que acharam da história? O que lhes chamou a atenção? Como agiriam no lugar da Branca de Neve ao descobrir que sua felicidade está em perigo? O que fariam? Já sentiram ciúme de alguém? Ou alguém já sentiu ciúmes de vocês?

E a inveja que as bruxas sentiam, vocês já sentiram algo semelhante? Alguém já sentiu inveja de vocês? Como lidaram com isso? Conduza os alunos a expressar o que pensam sobre assumirem que sentiram inveja ou ciúme em algum momento.

### Sugestão 2: Pare para olhar, sentir e pensar

**Objetivo:** reconhecer os sentimentos e tomar ações embasadas em uma reflexão sobre eles, visando promover convivência e bem-estar pessoal.

Para esta atividade, você, professor, vai utilizar tintas.

Sugira às crianças que preencham o espaço “ciúme” e “inveja” no desenho abaixo. Em seguida, solicite que representem com tintas o que sentem, definindo as cores que melhor representam esse sentimento. Em seguida, sugira que escrevam ou desenhem o que eles fazem com esse sentimento e o que deveriam fazer, respeitando-se os limites do outro. Você deve trabalhar com o aluno as diferenças entre sentir e fazer algo movido pelos sentimentos, considerando o outro.

Por que sentir inveja?

---

---

---

Por que sentir ciúme?

---

---

---



Como agir?

---

---

---

Como posso melhorar?

---

---

---

### Sugestão 3: Manual de instruções da turma


**Objetivo:** refletir sobre e elaborar um manual de convivência e funcionamento da sala.

Para esta atividade, você precisará de folha ou cartolina branca.

Proponha à turma a construção de um manual de instruções da sala de aula ou um manual de convivência. As crianças irão confeccionar um livreto que ensina a operar a sala, no sentido de fazê-la funcionar bem em seus relacionamentos. Para tal, os alunos descreverão sobre si e como gostariam de ser tratados por colegas e professores. O manual pode conter imagens não só para ilustrá-lo, mas também para ajudar as crianças na compreensão deste. Assim, as crianças podem fazer desenhos de si ou anexar fotografias.

O manual pode ser organizado em passos como:

**Manual de instruções**

|   |  |   |
|---|--|---|
|  | <b>Passo 1   Quem é você?</b><br>Eu sou...<br>Idade:<br>Turma: | <b>Passo 4   Quais são suas metas e seus sonhos?</b><br>Como gasta seu tempo livre? |
| <b>Passo 2   Como define sua personalidade? Quem são os seus modelos?</b>           |  | <b>Passo 5   Como gostaria de ser tratado por seus colegas e seus professores?</b>  |
| <b>Passo 3   O que o deixa seguro?</b><br>Quais são os seus valores?                |  |   |

É importante lembrar que um bom manual de instruções envolve detalhes em suas descrições. Estimule os alunos a expressar-se sobre si e sobre o convívio positivo com o outro.

**Para saber mais:**










HONESTIDADE OU DISSIMULAÇÃO? Na história da Feurinha, os sentimentos desagradáveis e difíceis de lidar são manifestos, como o ciúme entre as amigas e a inveja representada pelas bruxas. O ciúme está ligado ao medo de perder algo ou alguém. Já a inveja significa desejo pelo que é do outro.

A Feurinha pareceu viver por anos oprimida, mas sua base segura lhe permitiu construir um caminho de resiliência. Segundo Prette, ser habilidoso socialmente envolve autenticidade, sinceridade e coerência entre cognição, emoção e comportamento. A incoerência está ligada a ações de dissimulação, reprovação da sinceridade e recompensa para a inverdade. Tais ações geram ansiedade e obscurecem a expressão de sentimentos verdadeiros. Reconhecer esses sentimentos exige uma varredura no íntimo, no coração.



# ANEXO

**Registro anual das emoções. Pinte, no respectivo espaço, as cores das emoções que sentiu ao ler os livros!**

| Dia | Jan   | Fev   | Mar   | Abr | Mai   | Jun | Jul | Ago   | Set | Out   | Nov   | Dez |  |
|-----|---|---|---|-----|---|-----|-----|---|-----|---|---|-----|--|
| 1   |  |    |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 2   |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 3   |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 4   |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 5   |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 6   |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 7   |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 8   |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 9   |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 10  |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 11  |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 12  |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 13  |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 14  |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 15  |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 16  |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 17  |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 18  |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 19  |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 20  |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 21  |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 22  |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 23  |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 24  |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 25  |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 26  |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 27  |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 28  |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 29  |   |   |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 30  |   |  |   |     |   |     |     |   |     |   |   |     |  |
| 31  |   |  |  |     |  |     |     |  |     |  |  |     |  |



Outro

# BIBLIOGRAFIA

Aviles AM, Anderson TR, Davila ER. *Child and Adolescent Social-Emotional Development Within the Context of School*. *Child Adolesc Ment Health*. 2006 Feb;11(1):32-39. doi: 10.1111/j.1475-3588.2005.00365.x. PMID: 32811063.

BARBOSA, G. S. *Resiliência em Professores do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série: Validação e Aplicação do Questionário do Índice de Resiliência: Adultos*. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Núcleo de Psicossomática e Psicologia Hospitalar do Programa de Estudos de Pós-graduados em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

Batini, F; Luperini, V; Cei, E; Izzo, D; Toti, G. *The Association Between Reading and Emotional Development: A Systematic Review*. *Journal of Education and Training Studies*. Vol. 9, No. 1; January 2021.

BRACKETT, MARC. *Permissão para sentir*. Tradução: Livia de Almeida. 1 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

Brokamp, S. K., Houtveen, A. A., & van de Grift, W. J. (2019). *The relationship among students' reading performance, their classroom behavior, and teacher skills*. *The Journal of Educational Research*, 112, 1-11. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/00220671.2017.1411878>>. Acesso em: 28 mai. 2024.

CASEL. *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning*. 2002. *Safe and sound: An educational leader's guide to evidence based social and emotional learning programs*. Chicago, IL.

Chisholm, J. S., Shelton, A. L., & Sheffield, C. C. (2017). *Mediating emotive empathy with informational text: Three students' think-aloud protocols of Gettysburg: The Graphic Novel*. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, 61, 289-298. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/jaal.682>>. Acesso em: 28 mai. 2024.

DEL PRETTE, A. e DEL PRETTE, Z. *Psicologia das Relações interpessoais*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

*Estudos da OCDE sobre competências: competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais / OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômicos*. – São Paulo : Fundação Santillana, 2015.

GRAZZANI I, ORNAGHI V. Emotional state talk and emotion understanding: a training study with preschool children. *Journal of Child Language*. 2011;38(5):1124-1139. doi:10.1017/S0305000910000772.

GORDON, L. K. (2017). *The Impact of Multicultural Literature on Empathy Development in Third-Grade Students: A Pilot Study*. AERA Online Paper Repository.

Instituto Ayrton Senna. *Competências Socioemocionais dos Estudantes*. 21 Ago., 2022. Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-defendemos/competencias-socioemocionais-estudantes/>>. Acesso em: 6 fev. 2024.

LEAHY, R. L. *Não acredite em tudo que você sente: identifique seus esquemas emocionais e liberte-se da ansiedade e da depressão*. Porto Alegre: Artmed, 2021.

MOYLES, Janet. R. *Só brincar? O papel do brincar na educação infantil*. Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ORSI, GIOVANA; ROCHA, L. C.; AMARAL, A. V. M.; SMITH, R. L. A. *Habilidades socioemocionais a partir de histórias infantis*. Organização: Telma Pantano; Cristiana Castanho de Almeida Rocca. São Paulo: Moderna, 2020.

PRIMI, R., SILVIA, P. J., JAUK, E., & BENEDEK, M. (2019). *Applying many-facet Rasch modeling in the assessment of creativity*. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 13(2), 176–186. <https://doi.org/10.1037/aca0000230>

PYTASH, Kristine E. (2013). *Using YA Literature to Help Preservice Teachers Deal With Bullying and Suicide*. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, 56(6), 470–479. doi: 10.1002/JAAL.168

RESCHLY, AL. (2010) *Reading and School Completion: Critical Connections and Matthew Effects*, *Reading & Writing Quarterly*, 26:1, 67-90, DOI: 10.1080/10573560903397023.

SANTOS, Daniel & PRIMI, Ricardo. *Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas*. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.

SANTOS, R. M., Fettig, A., & Shaffer, L. (2012). *Helping families connect early literacy with socio-emotional development*. *Young Children*, 67, 88-93.

VENEGAS, E.M. (2019). *“We Listened to Each Other”: Socioemotional Growth in Literature Circles*. *The Reading Teacher*, 73(2), 149–159. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/trtr.1822>>. Acesso em: 28 mai. 2024.

VOLPI, J. (2011). *Leer La Mente. El Cerebro Y El Arte De La Ficción* [Mind Reading. The Brain and The Art of Fiction]. Madrid: Alfaguara.

WATTS TW, Duncan GJ, Quan H. *Revisiting the Marshmallow Test: A Conceptual Replication Investigating Links Between Early Delay of Gratification and Later Outcomes*. *Psychol Sci*. 2018 Jul;29(7):1159-1177. doi: 10.1177/0956797618761661. Epub 2018 May 25. PMID: 29799765; PMCID: PMC6050075.

WULANDINI, Kuntoro, I. A., & Handayani, E. (2018). *The effect of literary fiction on school-aged children's theory of mind (ToM)*. In A. A. Ariyanto, H. Muluk, P. Newcombe, F. P. Piercy, E. K. Poerwandari, & S. H. R. Suradjono (Eds.), *Diversity in unity: Perspectives from psychology and behavioral sciences* (pp. 159-166). London, UK: Routledge. Disponível em: <<https://doi.org/10.1201/9781315225302-20>>. Acesso em: 28 mai. 2024.

# BIOGRAFIAS

## ORGANIZADORA

### **TELMA PANTANO**

Fonoaudióloga e psicopedagoga do Serviço de Psiquiatria Infantil do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq-HCFMUSP). Vice-coordenadora do Hospital Dia Infantil do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP e especialista em Linguagem. Mestre e doutora em Ciências e pós-doutora em Psiquiatria pela FMUSP. Máster em Neurociências pela Universidade de Barcelona, Espanha. Professora e coordenadora dos cursos de Neurociências e Neuroeducação pelo Centro de Estudos em Fonoaudiologia Clínica.

## AUTORAS

### **ALISON MORRONI**

Pedagoga pela Universidade do Norte do Paraná (Unopar). Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Anhanguera; em Alfabetização e Letramento pelo Instituto Superior de Educação da América Latina (Isal); e em Neuroeducação pela Universidade Mozarteum (Famosp) e pelo Centro de Estudos em Fonoaudiologia (Cefac). Especialização Multidisciplinar em Psiquiatria Infantil e Adolescência: Formação em Saúde Mental pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP). Colaboradora e pesquisadora do Hospital Dia Infantil do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq-HCFMUSP) nos grupos de Estimulação das Funções Executivas, Habilidades Socioemocionais e Raciocínio Lógico.

### **LÍVIA DE CASTRO ROCHA**

Psicóloga pela Faculdade Santo Agostinho, Piauí; especialista em Psiquiatria Infantil e Adolescência: Formação em Saúde Mental pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP). Pesquisadora do Hospital Dia Infantil do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq-HCFMUSP) nos grupos de Habilidades Socioemocionais e Treino em Reconhecimento de Emoções.

